



MILKEN  
INSTITUTE

# ÍNDICE GLOBAL DE OPORTUNIDADES 2025

Uma nova visão sobre  
a América Latina  
e o Caribe

MAGGIE SWITEK, PHD  
LEILANI JIMENEZ  
NATHAN JEFFERSON

MARÇAR DE 2025

## QUEM SOMOS

### Sobre o Milken Institute

O Milken Institute é um think tank apartidário e sem fins lucrativos, centrado em iniciativas que buscam ações concretas para uma vida mais significativa. Nosso foco é a saúde financeira, física, mental e ambiental. Para atingir esse objetivo, reunimos as melhores ideias e os recursos mais inovadores e, assim, desenvolvemos projetos capazes de enfrentar as questões globais mais críticas sob a ótica do que é mais urgente agora e o que vem pela frente.

©2025 Milken Institute

Este relatório está disponível sob os termos da Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional do Creative Commons, que pode ser acessado em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.

## ÍNDICE

Resumo .....	1
Uma breve visão geral do GOI .....	3
Categorias e componentes do GOI .....	3
O papel do GOI no benchmarking de competitividade regional .....	7
Desempenho geral dos países da América Latina .....	8
Comparação entre a ALC e os países E&D correspondentes .....	11
Desempenho das cinco maiores economias da América Latina .....	13
Tendências para investimentos transfronteiriços privados .....	15
Tendências gerais nas entradas de capital na América Latina .....	15
Entradas de capital nas cinco maiores economias da América Latina .....	20
Investimentos estrangeiros diretos: uma visão mais detalhada .....	23
Fusões e aquisições .....	25
Tendências gerais .....	25
Atividade de M&A transfronteiriça nas cinco maiores economias da América Latina .....	28
Conclusão: o que o futuro nos reserva .....	33
Observações finais .....	34
Sobre os autores .....	36

## RESUMO

O relatório do Índice Global de Oportunidades (GOI, na sigla em inglês) 2025 traz como tema central a região da América Latina e Caribe (ALC). Nos últimos anos, a região da ALC se consolidou como um destino atrativo para capital estrangeiro, atraindo quase metade (48,9%) das entradas de investimentos estrangeiros diretos (IED) destinados a economias emergentes e em desenvolvimento (E&D) em 2023. O percentual chegou a ultrapassar as entradas de IED nas economias E&D da Ásia. Além disso, novos projetos já anunciados parecem indicar que o interesse nos países da ALC deve se manter. Em 2023, o valor de projetos anunciados direcionados para a região da ALC cresceu 16%, impulsionado por diversos anúncios de megaprojetos em pelo menos três setores: energia renovável, metais e minerais, automotivo e autopeças.<sup>1</sup>

Apesar do alto volume de capital investido, o crescimento real do PIB permaneceu moderado, caindo 2,2% em 2023 após um forte rebote pós-pandemia (com crescimento real de 7,4% em 2021 e 4,2% em 2022). Países em toda a região da ALC continuam enfrentando muitos desafios, incluindo desigualdade de renda, fraca governança pública em meio a preocupações de segurança e, além disso, exposição a grandes riscos climáticos. Ainda assim, a maioria das economias da ALC, como México e Brasil, manteve uma relativa abertura econômica, com intervenções comerciais limitadas até o momento, mesmo diante do aumento das tensões geopolíticas. Isso faz da ALC uma região atrativa para negócios.<sup>2</sup>

Este relatório apresenta uma visão geral dos principais pontos fortes e vulnerabilidades da ALC com base no GOI e em seus diversos componentes, que refletem políticas empresariais, jurídicas e regulatórias essenciais para os investimentos. Além disso, oferecemos uma análise detalhada da composição e evolução dos fluxos de capital global para a América Latina, destacando o papel do IED e das fusões e aquisições (M&A) transfronteiriças na estabilização de investimentos na região. Essa é a primeira vez em que o GOI está sendo usado para analisar a atratividade da ALC para investidores após a eclosão da pandemia de COVID-19.

Nossa análise revela que os países da ALC apresentam semelhanças com outras regiões E&D em três aspectos principais.

- Todos, com exceção de dois países da ALC, pontuaram acima da média de E&D na subcategoria **Perspectivas de crescimento futuro** do Índice, responsável por medir o potencial de resiliência e crescimento sustentável dos países. Costa Rica e Uruguai se destacam como líderes regionais nesse aspecto, impulsionados por seus vastos recursos naturais e uma sociedade relativamente equitativa, evidenciada pelo alto número de mulheres que trabalham no governo.
- A força de trabalho cada vez mais qualificada tem sido um dos principais motores do crescimento econômico na ALC. Como reflexo, a maioria dos países da ALC (12 dos 19) pontuaram acima da média de E&D na subcategoria **Capacitação da força de trabalho** do GOI. A queda das taxas de fecundidade, entre outras pressões demográficas, aponta para o

fato de que os países da América Latina precisarão encontrar novas formas de aumentar sua população ativa caso queiram continuar aproveitando essa área de força relativa no futuro.

- Todos, com exceção de dois países da ALC, pontuaram acima da média de E&D em **Dimensão e condições financeiras**. Brasil, Chile e Uruguai se destacam como líderes regionais nesse aspecto, enquanto Guatemala e Paraguai ficam um pouco atrás, pontuando perto da média de E&D para essa subcategoria do GOI.

No entanto, a região continua apresentando um potencial de crescimento em duas áreas:

- A maioria das economias da ALC (13 de 19) pontua abaixo da média de E&D em **Inovação**. Apesar disso, a região mostra sinais positivos, com Brasil e México (as duas maiores economias) à frente da média de E&D nessa subcategoria do GOI.
- **Processos de recuperação e resolução** lentos e ineficientes continuam reduzindo a Percepção Empresarial da região, com nove das economias da ALC pontuando abaixo da média de E&D nessa subcategoria. O México é a principal exceção, por conta de suas taxas de recuperação relativamente altas e rápidos procedimentos de resolução.

O cenário muda quando analisamos as cinco maiores economias da ALC que, juntas, atraíram 82,6% do IED da região:

- A **Argentina** pontua em última ou penúltima posição dentre todas as maiores economias da ALC em todas as categorias do Índice. Embora tenha vastos recursos naturais (conforme refletido em sua alta pontuação na categoria Perspectivas de crescimento futuro), a economia do país continua enfrentando dificuldades em meio a desequilíbrios políticos e econômicos. Por outro lado, as entradas de capital da Argentina têm aumentado de forma constante desde 2020, sinalizando a possibilidade de um futuro positivo.
- O **Brasil**, a nona maior economia do mundo, também foi o país que mais atraiu capital e investimentos estrangeiros diretos (IED) na região. O país se beneficia enormemente de uma economia de inovação dinâmica e um robusto sistema financeiro, conforme refletido em sua pontuação máxima dentre todas as economias da ALC (em geral, 29ª) dentro da categoria de Serviços financeiros do GOI. Nos últimos anos, o Brasil também tem registrado entradas consistentes de IED na forma de financiamento por capital próprio. Esse resultado vem, em parte, da grande atividade de M&A: 6 a cada 10 transações transfronteiriças de M&A em 2023 foram realizadas no Brasil.<sup>3</sup>
- Com um longo histórico de políticas orientadas para o mercado, o **Chile** continua liderando as posições do GOI para países da ALC. Neste ano, entretanto, o país caiu para a quarta posição dentre as maiores economias da ALC e passou a ocupar a 112ª posição geral em Desempenho econômico. Ainda que isso seja um reflexo parcial dos ajustes após a rápida

expansão econômica do país em 2021, também é sinal de uma potencial produtividade em queda. No entanto, o país continua atraindo uma quantidade considerável de capital relacionado ao seu PIB (8% em 2023), refletindo o interesse contínuo de investidores. Isso se deve, em parte, aos recursos naturais abundantes do Chile.

- A **Colômbia** ultrapassa outras economias E&D, pontuando na média da ALC em Perspectivas de crescimento futuro. Isso também reflete o compromisso do país com um crescimento sustentável e resiliente. No entanto, altas taxas e regulamentações onerosas continuam limitando seu crescimento. Isso se vê refletido na pontuação relativamente baixa da Colômbia na subcategoria Desempenho econômico do GOI. Assim como acontece no Chile, os investimentos estrangeiros na Colômbia são altos em relação ao PIB (6,2% em 2023), com a maioria das entradas de capital concentradas em IED.
- O **México**, maior parceiro comercial dos EUA e a segunda maior economia da região, continua sendo um propulsor chave para o desempenho da região da ALC. O país se beneficia de uma alta pontuação na categoria Abertura econômica, e além disso tem uma Percepção empresarial relativamente boa. Suas entradas de IED se provaram notavelmente resilientes, aumentando até mesmo em 2020 — ano em que a maioria dos países registraram uma queda em investimentos estrangeiros. Entre 2020 e 2023, o México manteve uma participação relativamente alta (42,5%) de seu IED em manufatura, até mesmo quando o percentual de entradas para este setor caiu em toda a ALC.

Embora o ambiente empresarial dos países da ALC tenha melhorado consideravelmente desde a última edição do GOI focada na América Latina, seu potencial atrativo dependerá da capacidade de superar os desafios contínuos, que representam um ônus para empresas.

Para preservar sua competitividade global, as economias da ALC precisarão fortalecer suas instituições, aumentar os investimentos em inovação e simplificar regulamentações, reduzindo encargos administrativos excessivos. Com recursos abundantes e um cenário propício ao crescimento, a região tem de tudo para construir um futuro resiliente — desde que os países consigam aproveitar seus ativos de forma estratégica e enfrentar os desafios sistêmicos que limitam seu progresso.

## UMA BREVE VISÃO GERAL DO GOI

O Índice Global de Oportunidades (GOI) oferece um benchmark objetivo para avaliar quão atraentes são as oportunidades de investimentos estrangeiros em mais de 100 países em todo o mundo. Além disso, também leva em conta elementos como políticas empresariais, jurídicas e regulatórias essenciais que influenciam as entradas de capital estrangeiro. O objetivo, nesse caso, é rastrear o potencial de investimentos relativos dos países. Os governos podem usar o GOI para fortalecer seus ambientes empresariais e atrair investimentos estrangeiros, enquanto as empresas podem aproveitar os insights do Índice para explorar novas oportunidades de crescimento.

## Categorias e componentes do GOI

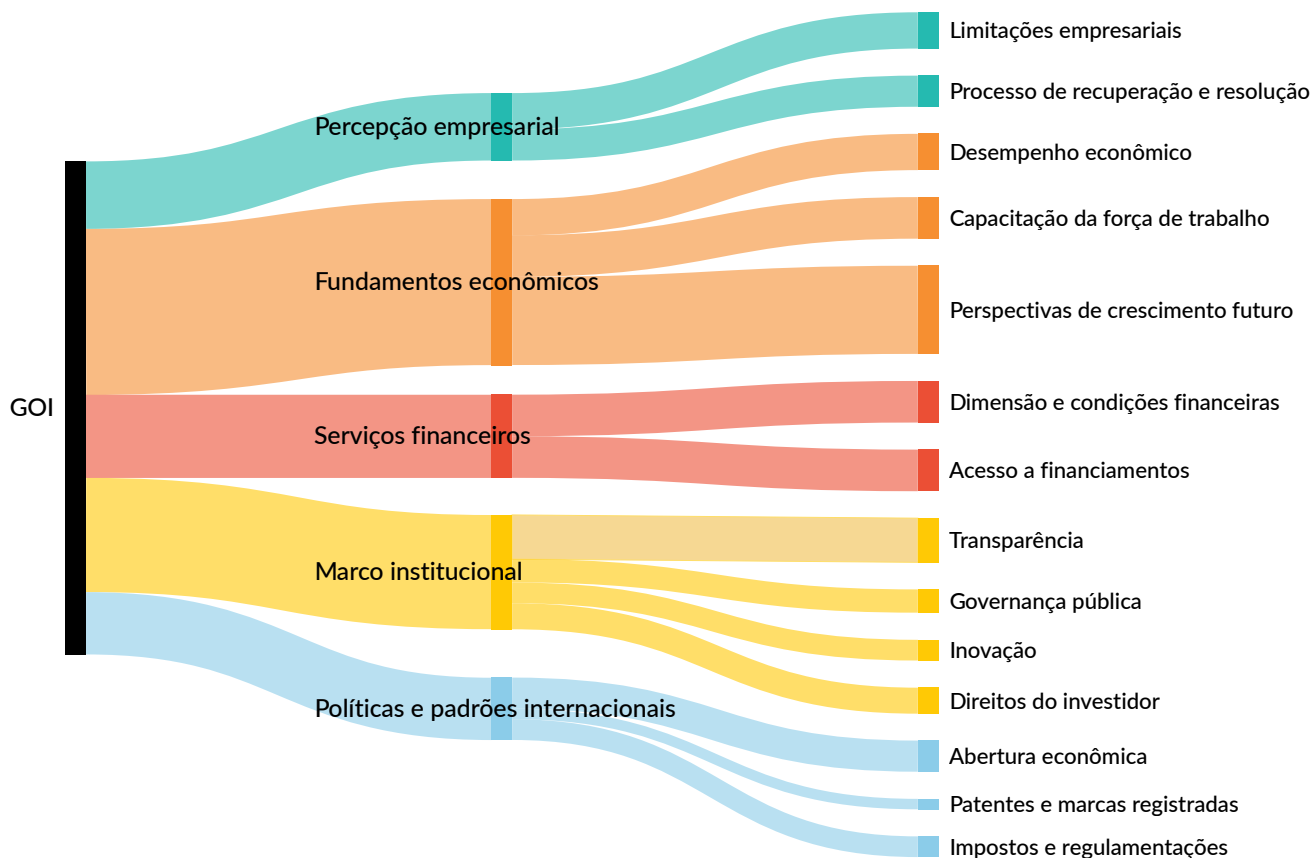
A pontuação total do GOI é baseada em indicadores obtidos de organizações e instituições internacionais, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Transparência Internacional. Os indicadores coletados dessas fontes são utilizados em cinco grandes categorias, e cada uma avalia um aspecto diferente dentro do clima de investimentos do país:

- **Percepção empresarial** mede a facilidade de fazer negócios, executar contratos e resolver insolvências.
- **Fundamentos econômicos** registra a conjuntura macroeconômica do país, capacitação da força de trabalho e fatores que afetam sua capacidade de manter um crescimento resiliente e sustentável.
- **Serviços financeiros** avalia a profundidade e amplitude do sistema financeiro e do acesso a financiamento.
- **Marco institucional** avalia a estabilidade e transparência das instituições de um país e sua capacidade de proteger os direitos dos investidores.
- **Políticas e padrões internacionais** mede a integração do país dentro da comunidade internacional e seu alinhamento com padrões regulatórios internacionais.

Os indicadores destas cinco categorias estão divididos em 14 subcategorias, que rastreiam aspectos específicos de desempenho do país e oferecem uma compreensão aprofundada sobre suas condições de investimento (Figura 1). Para ver a lista completa com todas as 98 variáveis utilizadas na hora de avaliar o desempenho relativo dos países em cada categoria e subcategoria do Índice, veja o Quadro 1. Nossa ferramenta online interativa oferece acesso adicional a informações detalhadas sobre o desempenho relativo dos 116 países classificados pelo GOI.

### Figura 1. Categorias e subcategorias do GOI

Observação: a largura das barras representa o número de variáveis incluídas em cada categoria e subcategoria.



Fonte: Milken Institute (2025)



**Quadro 1. Indicadores utilizados no GOI, por categoria e subcategoria**

<b>PERCEPÇÃO EMPRESARIAL</b>	
<p><b>Limitações empresariais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Custo operacional</li> <li>• Facilidade de processos movidos por acionistas</li> <li>• Porcentagem de empresas que identificaram a corrupção como principal limitação</li> <li>• Porcentagem de empresas que identificaram regulamentações trabalhistas como principal limitação</li> <li>• Porcentagem de empresas que identificaram taxas de impostos como principal limitação</li> <li>• Tempo necessário para começar um negócio (dias)</li> <li>• Disposição para começar um negócio</li> </ul>	<p><b>Processo de recuperação e resolução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de contratos: custo</li> <li>• Marco regulatório de insolvência</li> <li>• Resolução de insolvência: custo (percentual do patrimônio)</li> <li>• Resolução de insolvência: taxa de recuperação (centavos por dólar)</li> <li>• Tempo exigido para a execução de um contrato (dias)</li> <li>• Tempo para a resolução de insolvência (anos)</li> </ul>
<b>FUNDAMENTOS ECONÔMICOS</b>	
<p><b>Desempenho econômico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dívida Pública Federal</li> <li>• Crescimento do PIB</li> <li>• PIB per capita</li> <li>• Inflação, preços para os consumidores (porcentagem anual)</li> <li>• Produtividade total dos fatores</li> <li>• Comércio (porcentagem do PIB)</li> <li>• Desemprego, total (porcentagem da força de trabalho total)</li> </ul>	<p><b>Capacitação da força de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão do treinamento de funcionários</li> <li>• Despesas com educação</li> <li>• Taxa de participação da força de trabalho, acima de 15 anos (porcentagem total)</li> <li>• Força de trabalho com educação intermediária (porcentagem total)</li> <li>• Taxa de participação da força de trabalho, mulheres (porcentagem da população feminina com mais de 15 anos)</li> <li>• Média de anos de escolaridade</li> <li>• Expectativa de vida escolar</li> <li>• Trabalhadores autônomos (porcentagem de empregos totais)</li> </ul>

### Perspectivas de crescimento futuro

- Terreno agrícola (porcentagem da área total)
- Poluição do ar (exposição anual média)
- Emissões de CO<sub>2</sub> (média per capita, toneladas por ano)
- Área florestal (% da área de terra)
- Captação de água (porcentagem anual de recursos internos)
- Taxa de dependência por idade (porcentagem da população em idade ativa)
- Taxa de fecundidade (nascimentos por mulher)
- Assinaturas de internet de banda larga fixa
- Expectativa de vida saudável
- Porcentagem da população com acesso a uma rede de internet no mínimo 3G
- Proporção de mulheres no governo (vagas ocupadas no parlamento nacional)
- Densidade de MPMEs (micro, pequenas e médias empresas)
- Despesas de saúde do governo (porcentagem do PIB)
- Comércio internacional de serviços entregues digitalmente
- Acesso à internet (porcentagem dos domicílios)
- Assinaturas de banda larga móvel
- Assinantes de telefonia móvel (a cada 100 pessoas)

### SERVIÇOS FINANCEIROS

#### Acesso a financiamentos

- Titularidade de contas em instituições financeiras ou provedores de serviços financeiros móveis
- Caixas eletrônicos (a cada 100.000 adultos)
- Agências bancárias (a cada 100.000 adultos)
- Titularidade de cartão de crédito (porcentagem acima de 15 anos)
- Cartão de débito (porcentagem acima de 15 anos)
- Crédito doméstico para o setor privado (porcentagem do PIB)
- Financiamento para PMEs
- Disponibilidade de capital de risco

#### Dimensão e condições financeiras

- Concentração de bancos
- Prêmio de penetração de seguros
- Títulos não governamentais (porcentagem do PIB)
- Empréstimos bancários inadimplentes em relação ao total de empréstimos brutos (por porcentagem)
- Crédito privado por bancos (porcentagem do PIB)
- Cobertura de crédito privado (porcentagem por adultos)
- Cobertura de crédito público (porcentagem por adultos)
- Total da dívida privada, empréstimos e títulos de dívida (porcentagem do PIB)

MARCO INSTITUCIONAL	
<p><b>Inovação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sofisticação do cliente</li> <li>• Qualidade das instituições de pesquisa</li> <li>• Despesas com pesquisa e desenvolvimento</li> <li>• Índice h</li> </ul>	<p><b>Direitos do investidor</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos de propriedade da pessoa física</li> <li>• Qualidade da administração fundiária</li> <li>• Estado de direito</li> <li>• Fortalecimento dos direitos jurídicos</li> </ul>
<p><b>Governança pública</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência judicial</li> <li>• Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo: estimativa</li> <li>• Liberdade de imprensa</li> <li>• Qualidade regulatória</li> <li>• Estado do desenvolvimento de clusters</li> </ul>	<p><b>Transparência</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regulamentação de conflito de interesses</li> <li>• Controle da corrupção</li> <li>• Abrangência das informações de crédito</li> <li>• Índice de e-Participação</li> <li>• Grau de transparência</li> <li>• Incidência de corrupção</li> <li>• International Budget Partnership</li> <li>• Procedimentos para registro de start-ups</li> <li>• Voz e responsabilidade: estimativa</li> </ul>

POLÍTICAS E PADRÕES INTERNACIONAIS		
<p><b>Abertura econômica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratados bilaterais de investimento (TBIs)</li> <li>• Índice Chinn-Ito</li> <li>• Regime cambial</li> <li>• Taxa tarifária, tarifa aplicada, média ponderada, todos os produtos (porcentagem)</li> <li>• Comércio transfronteiriço</li> <li>• Tratados com disposições sobre investimentos (TPIs, na sigla em inglês)</li> </ul>	<p><b>Impostos e regulamentações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alíquota dos impostos sobre empresas (porcentagem)</li> <li>• Alíquota do imposto de renda (porcentagem)</li> <li>• Liberdade de trabalho</li> <li>• Regulamentação da bolsa de valores</li> </ul>	<p><b>Patentes e marcas registradas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedidos de patentes</li> <li>• Pedidos de marcas registradas</li> </ul>

## O papel do GOI no benchmarking de competitividade regional

O GOI reflete todos os aspectos econômicos, financeiros e institucionais essenciais de um país. Esses aspectos determinam a disposição de empresas para investir e operar dentro das fronteiras de cada nação. Por este motivo, a pontuação do GOI de um país está estritamente relacionada à capacidade de atrair capital estrangeiro. Isso é ilustrado pela relação próxima entre as pontuações do GOI e as entradas de IED em economias avançadas (AEs), bem como as cinco regiões de economias emergentes e em desenvolvimento (E&D), conforme definido pelo World Economic

Outlook (WEO, na sigla em inglês) do Fundo Monetário Internacional (FMI) (Tabela 1).<sup>4</sup>

**Tabela 1. Entradas de IED e pontuações do GOI para países no GOI, por grupo de países**

**Pontuações médias nas categorias do GOI**

Grupo de países do WEO	Entradas de IED (per capita), 2019-2023	Pontuação do GOI de 2025	Percepção empresarial	Fundamentos econômicos	Fundamentos econômicos	Marco institucional	Políticas e padrões internacionais
Economia avanç.	\$544	0.77	0.79	0.82	0.71	0.79	0.75
E&D da Europa	\$339	0.50	0.54	0.66	0.43	0.41	0.46
E&D da Ásia	\$90	0.43	0.41	0.67	0.39	0.36	0.31
ALC	\$263	0.40	0.33	0.66	0.39	0.32	0.31
OMAC	\$59	0.41	0.51	0.48	0.36	0.36	0.35
SSA	\$41	0.24	0.25	0.43	0.12	0.23	0.15

*Observação: as pontuações do GOI variam de 1 (mais propício) a 0 (menos propício).*

*Fonte: Milken Institute (2025) e análises de dados realizadas pelos autores, com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI*

Em anos anteriores, as economias avançadas obtiveram as classificações mais altas no GOI, com pontuações significativamente superiores às economias E&D da Europa em todas as categorias do Índice. A Europa, vale lembrar, simboliza o grupo de países com a segunda pontuação mais alta. Conforme esperado, as economias avançadas também são as que mais atraem investimentos estrangeiros. A média anual per capita de entradas de IED nas economias avançadas totalizaram US\$ 544 bilhões de 2019 a 2023: mais do que o dobro de entradas de qualquer uma das regiões E&D, exceto para regiões E&D da Europa (Tabela 1).

Além da associação observada em economias avançadas, as pontuações do GOI também estão relacionadas às entradas de capital das economias E&D. Para todas as cinco regiões E&D (exceto uma), a magnitude do IED per capita de 2019 a 2023 espelhou a classificação do GOI do grupo. A única exceção foi a América Latina e Caribe.

A região da ALC se destaca por conta das entradas de IED per capita relativamente altas desde 2019. Afinal, os países da América Latina registraram um aumento de suas entradas de IED desde 2020, com um pico de IED total de US\$ 199 bilhões da região em 2022. Em 2023, registrou-se um

leve declínio (US\$177 bilhões).<sup>5</sup> Isso significa que as entradas de IED se mantiveram relativamente altas para a região desde 2020, enquanto as entradas de E&D da Ásia recuaram no mesmo período – em grande parte devido a um declínio relativo no capital que flui para a China. De acordo com o GOI, as pontuações da região da ALC são particularmente altas na categoria Fundamentos econômicos. Isso se deve em grande parte à robusta população altamente qualificada e economicamente ativa, assim como o compromisso da região com a educação avançada, conforme assinalado por suas despesas com educação relativamente altas em comparação a outras regiões E&D.

## DESEMPENHO GERAL DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

A região da ALC consiste majoritariamente em países com renda per capita superior à média das economias E&D. De acordo com as classificações de renda do Banco Mundial, 12 de 19 dos países da ALC no GOI foram classificados como "renda média alta" em 2024, e quatro foram classificados como "renda alta" (Chile, Panamá, Trindade e Tobago, e Uruguai). Apenas três países da região da ALC (Bolívia, Honduras e Nicarágua) foram classificados como "renda média baixa" pelo Banco Mundial.<sup>6</sup>

A dimensão das economias desses 19 países, no entanto, varia consideravelmente. A região inclui duas das 15 maiores economias do mundo (Brasil e México) junto a outros grandes mercados como Argentina, Chile e Colômbia, todos classificados entre as 50 maiores economias com o maior Produto Interno Bruto (PIB) global. Ao mesmo tempo, a ALC é o lar de economias relativamente pequenas, como Nicarágua, Jamaica e El Salvador, classificadas na metade inferior da classificação global do PIB (Tabela 2).

**Tabela 2. Renda, crescimento e dimensão de países da América Latina**

	Grupo de renda	Classificação global do PIB	População	RNB per capita	Crescimento do PIB (2022)
Argentina	Renda média alta	22	46,654,581	\$12,520	-1.6%
Bolívia	Renda média baixa	91	12,388,571	\$3,600	2.4%
Brasil	Renda média alta	9	216.422.446	\$9,070	2.9%
Chile	Renda alta	44	19.629.590	\$15,820	0.2%
Colômbia	Renda média alta	40	52,085,168	\$6,870	0.6%
Costa Rica	Renda média alta	68	5.212.173	\$13,850	5.1%
República Dominicana	Renda média alta	60	11.332.972	\$9,700	2.4%

Equador	Renda média alta	61	18.190.484	\$6,510	2.4%
El Salvador	Renda média alta	98	6.364.943	\$4,920	3.5%
Guatemala	Renda média alta	65	17,602,431	\$5,580	3.5%
Honduras	Renda média baixa	97	10.593.798	\$2,900	3.6%
Jamaica	Renda média alta	120	2.825.544	\$6,150	2.2%
México	Renda média alta	12	128.455.567	\$12,100	3.2%
Nicarágua	Renda média baixa	123	7.046.310	\$2,270	4.6%
Panamá	Renda alta	72	4.468.087	\$18,010	7.3%
Paraguai	Renda média alta	94	6,861,524	\$6,200	4.7%
Peru	Renda média alta	48	34.352.719	\$6,990	-0.6%
Trindade e Tobago	Renda alta	106	1.534.937	\$17,940	2.1%
Uruguai	Renda alta	77	3.423.108	\$19,530	0.4%

*Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base nos Indicadores de Desenvolvimento Mundial do FMI (2025)*

Enquanto as classificações do GOI refletem parcialmente a dimensão econômica e o grupo de renda dos países da ALC (com Chile e Uruguai no topo), as categorias do GOI oferecem uma avaliação mais interessante dos pontos fortes e áreas de melhoria de cada nação.

Desde 2021, última oportunidade em que nosso relatório tratou dos países da ALC, a região vem registrando uma melhora relativa em suas condições econômicas. Neste ano, oito países da ALC ficaram na posição 60 ou acima na categoria Fundamentos econômicos do GOI, em comparação a apenas três em 2021. A região também tem um desempenho relativamente bom em Serviços financeiros, com o Brasil em destaque como líder regional. Ele ultrapassou o Chile, que foi o melhor pontuador nessa categoria do GOI em 2021 (Figura 2). Em Percepção empresarial, entretanto, a pontuação segue fraca, com muitos dos países da ALC com pontuações piores nessa categoria. Outro destaque negativo são as pontuações mais baixas na categoria Marco institucional do GOI.

Figura 2. Classificações do GOI de 2025

	Total	Percepção empresarial	Fundamentos econômicos	Serviços financeiros	Marco institucional	Políticas e padrões internacionais
Chile	40	40	69	34	34	42
Uruguai	44	44	43	35	37	51
Costa Rica	47	73	18	60	40	46
México	62	61	63	65	65	62
Peru	64	80	49	56	75	49
Jamaica	65	56	46	66	55	87
Brasil	68	90	61	29	56	86
Colômbia	69	70	54	63	63	81
Panamá	71	86	48	64	72	70
República Dominicana	76	93	77	72	81	75
Trindade e Tobago	77	71	82	73	79	91
Argentina	80	87	70	69	83	101
Guatemala	81	98	80	78	95	52
Paraguai	84	104	60	89	92	69
El Salvador	86	91	72	88	104	78
Equador	89	110	56	71	93	100
Bolívia	91	100	53	70	115	89
Nicarágua	92	94	67	92	113	71
Honduras	97	109	83	81	101	98



Observação: as pontuações variam de 1 (condições de investimentos mais atrativas) a 116 (condições de investimentos menos atrativas).

Fonte: Milken Institute (2025)

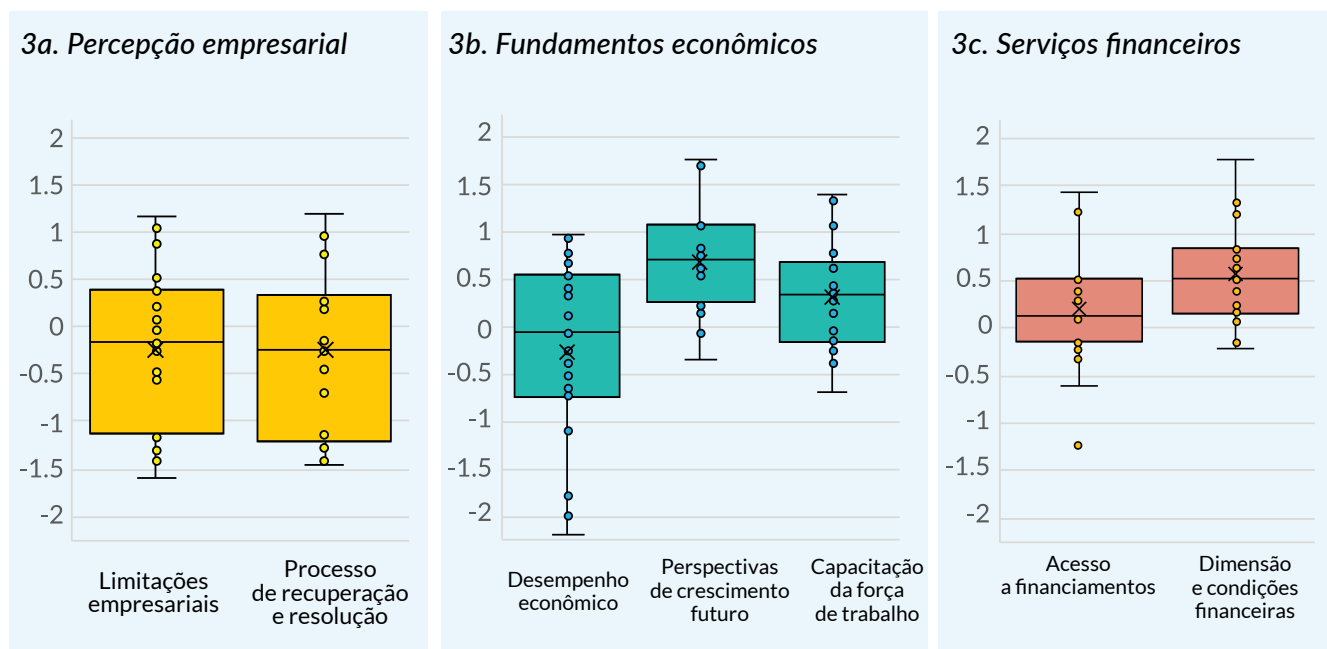
Apenas alguns países da ALC tiveram um desempenho particularmente bom no GOI deste ano. O Chile continua na liderança da região, ficando na posição 40 do Índice geral; Uruguai e Costa Rica estão logo abaixo, nas posições 44 e 47, respectivamente. Após fortalecer seu desempenho nos indicadores de Percepção empresarial, o Uruguai agora se encontra na metade superior dos países do GOI em todas as cinco categorias do Índice. A Costa Rica, agora o país da ALC em terceiro lugar, se beneficiou de um forte crescimento pós-pandemia, subindo para a posição 18 (acima de economias avançadas como Canadá, Dinamarca e Finlândia) na categoria Fundamentos econômicos do GOI.

México e Brasil, as duas maiores economias da região, se encontram nas posições 62 e 68, respectivamente, na classificação geral do GOI. O Brasil se destaca na categoria Serviços Financeiros, figurando na posição 29 deste ano. Em 2021, ocupara a posição 41. O México, embora não esteja acima da posição 60 em nenhuma outra categoria, se destaca por conta de suas condições gerais robustas, figurando entre as posições de 61 a 65 em todas as categorias do GOI. Essa consistência posiciona o México em quarto lugar entre os países da ALC na classificação geral do GOI, três posições acima do Brasil.

## Comparação entre a ALC e países E&D correspondentes

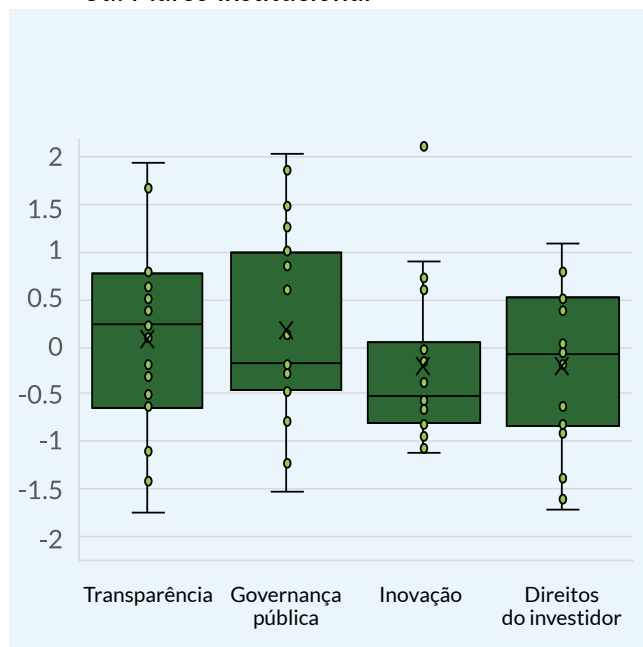
A comparação entre os países da ALC e economias E&D correspondentes pode oferecer insights valiosos sobre a atratividade para investidores estrangeiros que buscam equilibrar riscos baixos e retornos altos. Para essa comparação, os dados do Índice foram normalizados de modo a refletir a diferença entre a pontuação de cada país e a média dos países E&D, divididos por desvio padrão em cada categoria do GOI.<sup>7</sup> A Figura 3 exibe a distribuição das pontuações normalizadas nas 14 subcategorias do GOI para a região da ALC. Para cada pontuação normalizada, um valor acima de zero significa que o país obteve um desempenho melhor do que a média das economias E&D, enquanto um valor abaixo de zero representa um desempenho pior do que a média de condições de investimento.

**Figura 3. Desempenho dos países da América Latina em comparação com a média de economias E&D, por subcategoria do GOI**

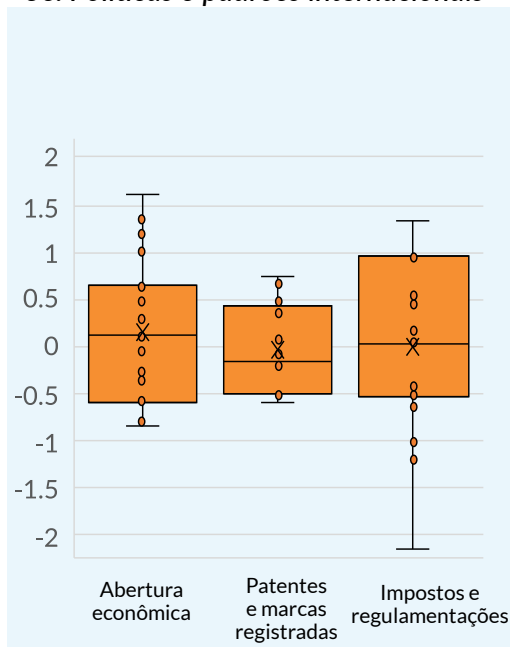




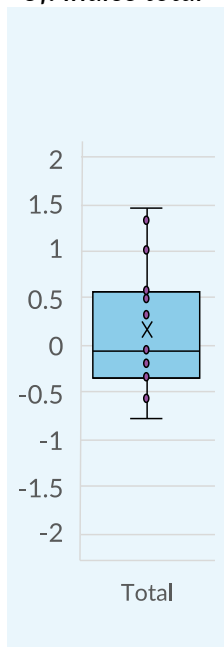
### 3d. Marco institucional



### 3e. Políticas e padrões internacionais



### 3f. Índice total



Fonte: Milken Institute (2025)

No geral, os países da ALC exibem um forte desempenho em relação a seus correspondentes nas categorias Fundamentos econômicos e Serviços financeiros, ao passo que exibem desempenho inferior em Marco institucional e Políticas e padrões internacionais. Dividir cada categoria do GOI em suas respectivas subcategorias, no entanto, oferece insights mais profundos sobre o desempenho relativo das regiões da ALC. A saber:

- **Os países da ALC com desempenho acima da média em Fundamentos econômicos são impulsionados por grandes pontuações nas categorias Perspectivas de crescimento futuro e Capacitação da força de trabalho.** Com suas grandes áreas florestais, poluição do ar relativamente baixa e um alto número de mulheres trabalhando no governo, muitos países da ALC, como Costa Rica e Uruguai, se destacam em Perspectivas de crescimento futuro, retratando o potencial do país de criar um crescimento resiliente e sustentável. A região também se destaca na categoria Capacitação da força de trabalho devido aos investimentos consideráveis em educação que foram feitos ao longo das últimas décadas, resultando em um número relativamente alto de trabalhadores qualificados.
- **O lento crescimento recente no Chile e no Uruguai resulta na baixa pontuação da região da ALC em relação à média das economias E&D em Desempenho econômico.** Embora o Chile continue liderando a região da ALC nas classificações gerais do GOI, o país vem apresentando um crescimento reduzido recente após uma grande expansão econômica em 2021. Isso, combinado à alta inflação e desemprego em 2023, gerou uma queda na categoria Desempenho econômico.<sup>8</sup> O Uruguai, outro país com desempenho geral alto, tem sido

afetado por uma estiagem, resultando em um declínio em sua produção agrícola e fracas condições econômicas pós-pandemia.<sup>9</sup>

- **A região desempenha relativamente bem tanto em Acesso a financiamentos quanto em Dimensão e condições financeiras.** Brasil, Chile e Uruguai se destacam em ambas subcategorias, e suas pontuações apresentam mais de um desvio padrão acima da média das economias E&D. A maioria dos outros países da ALC (12 de 19) também tem uma pontuação acima da média das economias E&D nas duas subcategorias de Serviços financeiros do GOI. A Nicarágua é a única exceção negativa. O país tem uma pontuação de desvio padrão de 1,2 abaixo da média das economias E&D em Acesso a financiamentos, e também fica abaixo da média das economias E&D em Dimensão e condições financeiras, refletindo seu baixo desempenho financeiro geral.
- **Grandes limitações empresariais e fracos Processos de recuperação e resolução continuam rebaixando a posição relativa da região em Percepção empresarial.** Enquanto a maioria dos países da ALC pontua abaixo da média das economias E&D em uma ou ambas subcategorias de Percepção empresarial do GOI, algumas exceções positivas merecem destaque. Com seus custos relativamente baixos para fazer negócios e facilidade de pagamentos de impostos, o Chile se destaca em Limitações empresariais, com uma pontuação de desvio padrão de 1,2 acima da média das economias E&D. O México se destaca na qualidade dos Processos de recuperação e resolução, devido à velocidade e eficácia de suas execuções contratuais e práticas de resolução de insolvência.
- **Os países da ALC tendem a pontuar perto da média das economias E&D na maioria das subcategorias da Marco institucional e Políticas e padrões internacionais,** mas a Inovação é uma exceção interessante neste caso. Enquanto a maioria dos países da região da ALC apresenta um desempenho inferior nessa subcategoria do GOI (a média da região para desvios padrões é de 0,53 abaixo da média das economias E&D), o Brasil se destaca como exceção, com uma pontuação de Inovação significativamente maior do que a média das economias E&D. A Costa Rica é outra exceção positiva, com pontuação significativamente acima da média em relação a economias E&D na subcategoria Governança pública do GOI.

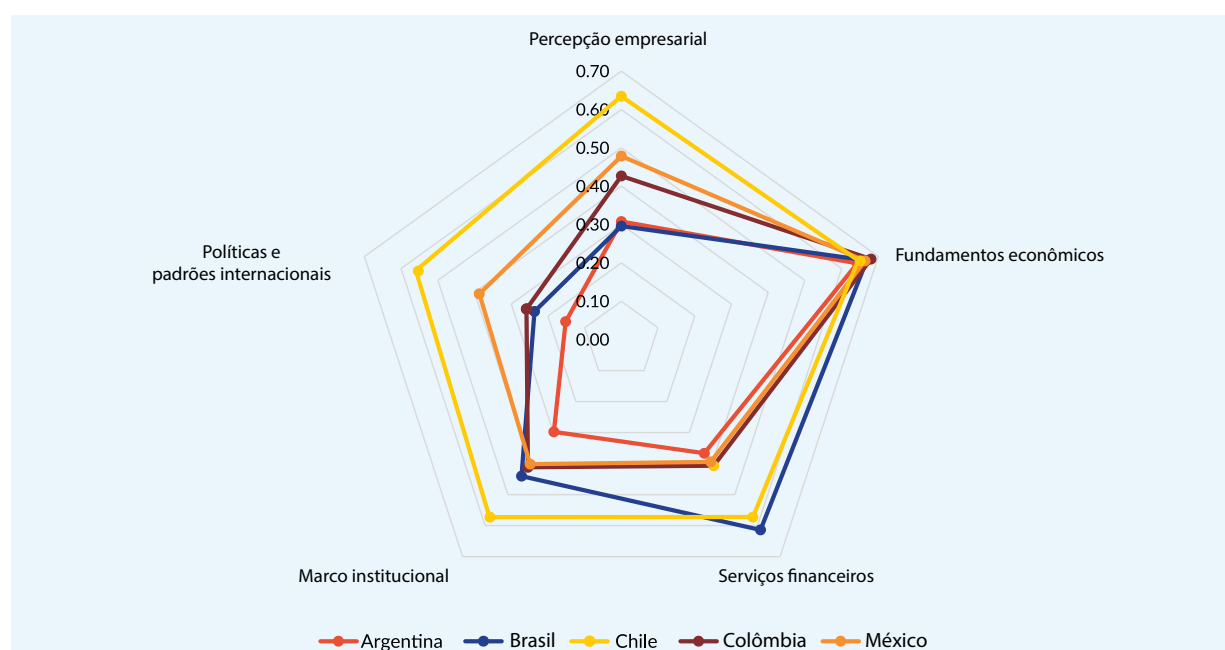
## Desempenho das cinco maiores economias da América Latina

Em 2023, Brasil e México (de longe as duas maiores nações da ALC tanto no PIB quanto na população), junto à Argentina, Chile e Colômbia, produziram dois terços do PIB total da região, contribuindo com quase 15% para a produção global geral.<sup>10</sup> Dada sua significância para a economia global, as condições de investimento nesses cinco países merece uma atenção especial. Ao avaliar o desempenho das cinco maiores economias da ALC sob a ótica das descobertas do GOI em termos de diferenças políticas e institucionais, observamos ambientes empresariais diversos nessas nações.

Há muitas edições o Chile figura no topo da lista do GOI para os países da ALC, refletindo seu longo histórico de políticas orientadas para o mercado e instituições relativamente fortes. Em 2021,

última ocasião em que o relatório do GOI foi elaborado com foco nos países da ALC, o Chile foi a principal economia com a maior pontuação da região em todas as cinco categorias do Índice. Neste ano, o país permanece com a maior pontuação dentre as maiores economias da ALC em relação à pontuação total do GOI, mas caiu para a segunda posição em Serviços financeiros e para a quarta posição em Fundamentos econômicos devido ao seu Desempenho econômico relativamente baixo (Figuras 4 e 5). A baixa pontuação do Chile na subcategoria Desempenho econômico do GOI é devida parcialmente à produtividade reduzida ao longo das últimas décadas, ao mesmo tempo em que isso reflete uma adequação no crescimento após a rápida expansão econômica do país em 2021, quando o PIB aumentou em 11,3%.<sup>11</sup>

**Figura 4. Pontuações do GOI para as cinco maiores economias da América Latina, por principal categoria do GOI**



Fonte: Milken Institute (2025)

**Figura 5. Desempenho das cinco maiores economias da América Latina em comparação às economias E&D, por subcategoria do GOI**

		Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México
Percepção empresarial	Limitações empresariais	-0.3	-0.6	1.2	0.1	-0.1
	Processo de recuperação e resolução	-0.5	-0.1	1.0	0.3	1.2
Fundamentos econômicos	Desempenho econômico	-1.8	-0.7	-2.2	-1.1	0.8
	Perspectivas de crescimento futuro	1.1	0.8	1.2	1.1	0.5
	Capacitação da força de trabalho	0.4	0.5	0.7	0.4	-0.2
Serviços financeiros	Acesso a financiamentos	0.3	1.3	1.4	0.1	0.2
	Dimensão e condições financeiras	0.3	1.8	1.2	0.9	0.7
Marco institucional	Transparência	0.1	0.5	2.0	0.8	0.6
	Governança pública	0.1	0.2	1.5	-0.2	-0.2
	Inovação	0.6	2.1	0.7	0.0	0.9
Políticas e padrões internacionais	Direitos do investidor	-1.4	-0.2	0.5	0.8	0.1
	Abertura econômica	-0.3	-0.4	1.6	0.2	1.0
	Patentes e marcas registradas	0.4	0.5	0.7	-0.2	0.1
	Impostos e regulamentações	-2.2	-0.4	1.0	-1.0	-0.6

Legenda de cor (desvio padrão da média)	> 2	1 a 2	0 a 1
	< -2	-1 a -2	0 a -1

Fonte: Milken Institute (2025)

O Brasil exibe um padrão interessante nas pontuações do GOI. O país sai na frente em Serviços financeiros e tem as segundas maiores pontuações dentre todas as maiores economias da ALC em Fundamentos econômicos e Marco institucional, mas figura em última e penúltima posição, respectivamente, em Percepção empresarial e Políticas e padrões internacionais (Figura 4). O México, por outro lado, figura na segunda posição dentre as maiores economias da ALC tanto em Percepção empresarial quanto em Políticas e padrões internacionais.

O contraste entre Brasil e México se deve ao desempenho superior do Brasil nas subcategorias de Processo de recuperação e resolução e Abertura econômica do GOI (Figura 5). No México, resolver uma insolvência leva aproximadamente 1,8 anos, com a taxa de recuperação de 64 centavos de dólar. Já no Brasil, o mesmo processo leva cerca de quatro anos e a taxa de recuperação é de apenas 18 centavos de dólar. Da mesma forma, a Abertura econômica é maior no México, pois o país tem mais tratados bilaterais de investimento, mais comércio fluído dentro de suas fronteiras e um índice mais alto de abertura de conta de capital (Chinn-Ito) do que o Brasil.

Embora Colômbia e Argentina tenham as pontuações mais baixas do GOI dentre as maiores economias da ALC, há grandes diferenças entre esses dois países quando se trata de condições de investimento. Apesar de sua pontuação total relativamente baixa, a Colômbia fica à frente de outras

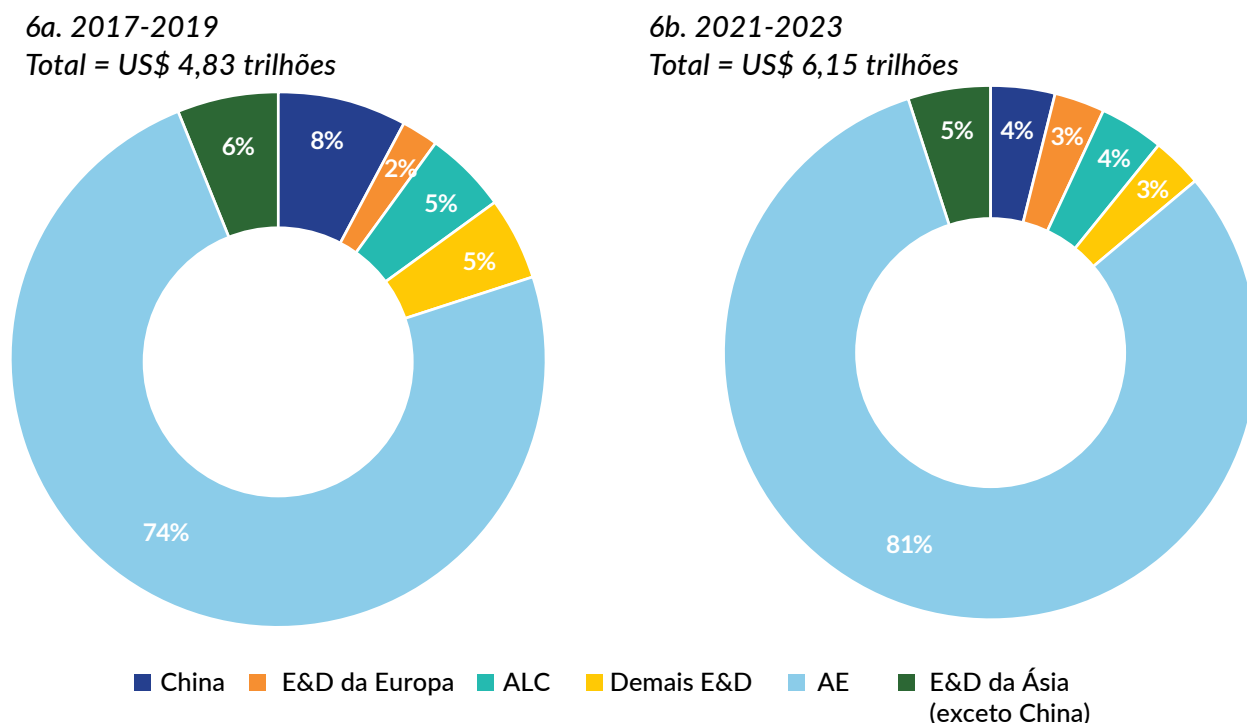
grandes economias (e acima da média das economias E&D) em Fundamentos econômicos devido à alta pontuação na subcategoria Perspectivas de crescimento futuro, refletindo seu compromisso com um crescimento resiliente e sustentável (Figuras 4 e 5).<sup>12</sup> Em contraste, a Argentina cai para a última ou penúltima posição dentre as maiores economias da ALC em todas as categorias do Índice (Figura 4). O país tem registrado uma inflação persistente em meio a desequilíbrios políticos e econômicos, resultando em uma economia enfraquecida apesar de seus vastos recursos naturais e força de trabalho altamente qualificada (conforme refletido nas subcategorias Perspectivas de crescimento futuro e Capacitação da força de trabalho do GOI).

## TENDÊNCIAS PARA INVESTIMENTOS TRANSFRONTEIRIÇOS PRIVADOS

### Tendências gerais nas entradas de capital na América Latina

Os fluxos globais de capital registraram um aumento nos três anos subsequentes à pandemia de COVID-19, com uma média de US\$ 4,83 trilhões de 2017 a 2019 para uma média de US\$ 6,15 trilhões de 2021 a 2023. Isso simboliza uma expansão de 27,2% (Figura 6).<sup>13</sup> As entradas em AEs tiveram um papel essencial nesse crescimento, registrando um aumento de US\$ 3,58 trilhões para US\$ 4,96 trilhões (aumento de 38,5%) e expandindo a participação das entradas globais de capital em AEs de 74,1% a 80,6% (Figura 6). As economias E&D da Europa registraram um aumento da participação de entradas globais de capital, mas houve uma queda na participação de capital que flui para o restante das regiões E&D.

Figura 6. Entradas de capital por região, percentual do total mundial



Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

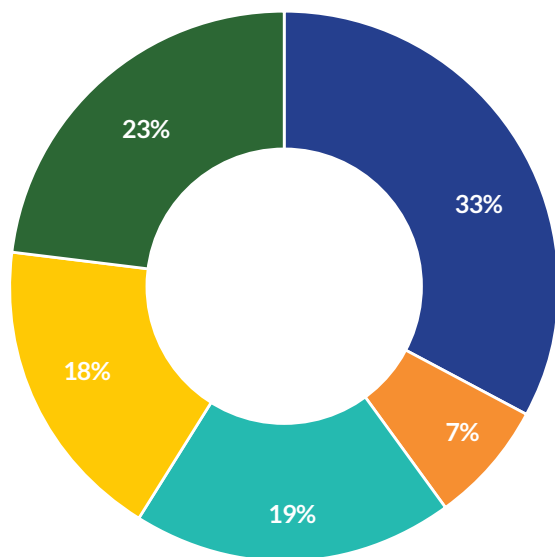
Nas regiões E&D, as entradas da América Latina e Caribe registraram um aumento de US\$ 236,7 bilhões para US\$ 273,3 bilhões, enquanto as entradas de capital de economias E&D da Ásia (exceto China) cresceram de US\$ 284,6 bilhões para US\$ 312,3 bilhões. As economias E&D da Europa exibiram um desempenho especialmente alto no cenário de fuga para ativos seguros de capital pós-pandemia, contando com quase o dobro de entradas (aumento de US\$ 84,8 bilhões para US\$ 164,9 bilhões). Por outro lado, as entradas da China registraram uma queda de 44,9%, evidenciando uma redução de US\$ 417,1 bilhões para US\$ 229,8 bilhões. Esta queda de investimentos na China reduziu as entradas totais de capital das economias E&D, caindo de US\$ 1,25 trilhões de 2017 a 2019, para US\$ 1,19 trilhões de 2021 a 2023 (Figura 7).

O cenário também gerou uma notável redistribuição de investimentos entre as economias E&D. A participação das entradas de capital de regiões E&D na China caiu 14 pontos percentuais (de 33,3% para 19,3%), mas outras regiões E&D fortaleceram suas posições relativas nas E&D totais. As economias E&D da Europa duplicaram suas entradas de E&D (aumento de 6,8% para 13,9%), enquanto a América Latina registrou 23% de todo o capital que flui para economias E&D de 2021 a 2023 (em comparação a 18,9% entre 2017 e 2019). Isto posicionou a América Latina como a região E&D com o segundo maior percentual de entradas de capital, após as E&D da Ásia (exceto China), registrando 26,2% das E&D totais.

**Figura 7. Entradas de capital por região E&D, com percentual de entradas em economias E&D**

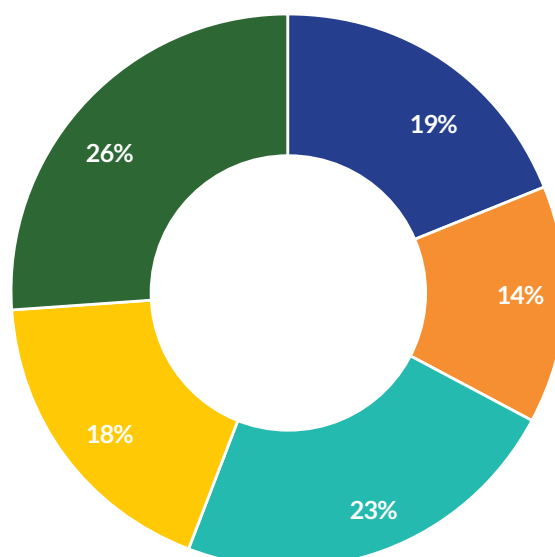
7a. Média de 2017 a 2019

Total = US\$ 1,25 trilhões



7b. Média de 2021 a 2023

Total = US\$ 1,19 trilhões



■ China ■ E&D da Europa ■ ALC ■ Demais E&D ■ E&D da Ásia (exceto China)

Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

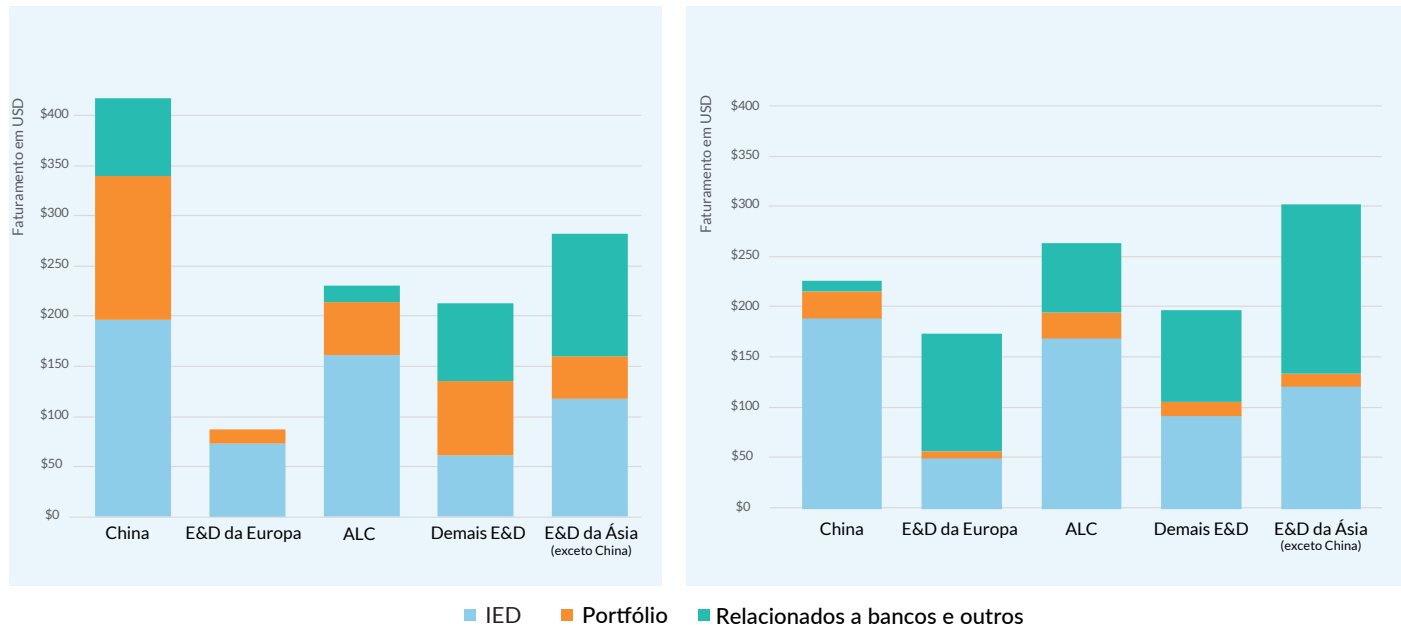
A região da ALC exibiu um aumento na maioria dos tipos de entradas de capital durante os três anos subsequentes à pandemia de COVID-19 (Figura 8). O IED da ALC aumentou em média 6,3% de 2021 a 2023 (em relação à média de 2017 a 2019), e a região mais que quadruplicou seu crescimento em entradas de investimentos bancários e variados. Enquanto os investimentos em portfólio caíram 50,4% (em grande parte devido à uma queda acentuada na dívida de portfólio), esta queda representou uma tendência mais ampla entre os mercados E&D. O crescimento majoritariamente equilibrado da região da ALC contrastou com regiões E&D da Europa, que registraram um declínio no IED e nas entradas de portfólio apesar do aumento substancial nos investimentos relacionados ou não a bancos.

Diferentes tipos de entradas de capital exibem níveis diferentes de volatilidade entre as regiões. Conforme esperado, as entradas de IED foram os tipos de capital mais estáveis, aumentando moderadamente na maioria das regiões E&D nos três anos subsequentes a 2020 (em relação aos três anos anteriores). Em contraste, as entradas relacionadas a bancos foram o tipo mais volátil, aumentando substancialmente nas E&D da Europa – ao passo que caíram abruptamente na China. Essas diferenças na volatilidade podem interessar especialmente aos formuladores de políticas em regiões que têm sido historicamente afetadas por reversões de fluxo de capital, como a ALC.

**Figura 8. Entradas de capital por região E&D e tipo de capital**

8a. Média de 2017 a 2019

8b. Média de 2021 a 2023

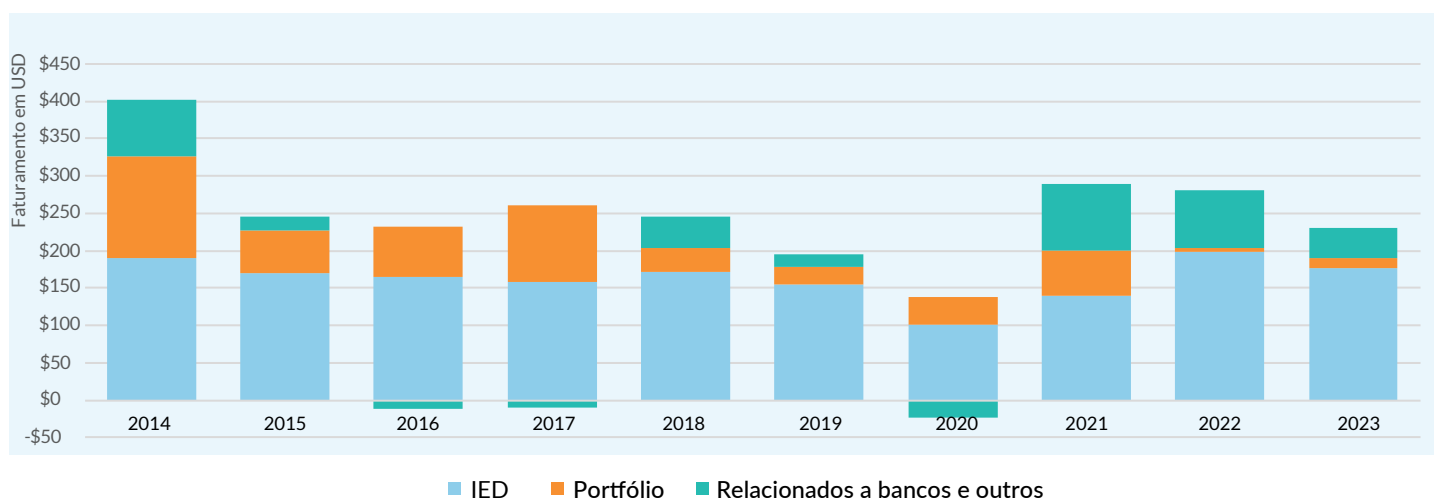


Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

Ao analisar uma década de entradas de capital na ALC, é possível obter um contexto adicional para as tendências recentes. Embora as entradas totais da ALC não tenham retornado ainda aos

patamares de 2014, os investimentos de IED se provaram notavelmente resilientes, e em 2022 atingiram o nível mais alto da década (Figura 9). A composição das entradas de capital da ALC no período pós-pandemia também sugere uma mudança estrutural na forma como o capital penetra na região. Nos dois anos posteriores à eclosão da pandemia de COVID-19, as entradas da ALC se caracterizaram por um portfólio e investimentos relacionados a bancos relativamente baixos. Desde 2021, investimentos relacionados ou não a bancos na ALC registraram recuperação, enquanto os investimentos em portfólio mostraram uma vulnerabilidade contínua e o IED manteve sua posição de maior e mais estável componente de entradas de capital na região.

**Figura 9. Entradas de capital na região da ALC, por tipo de capital e ano**



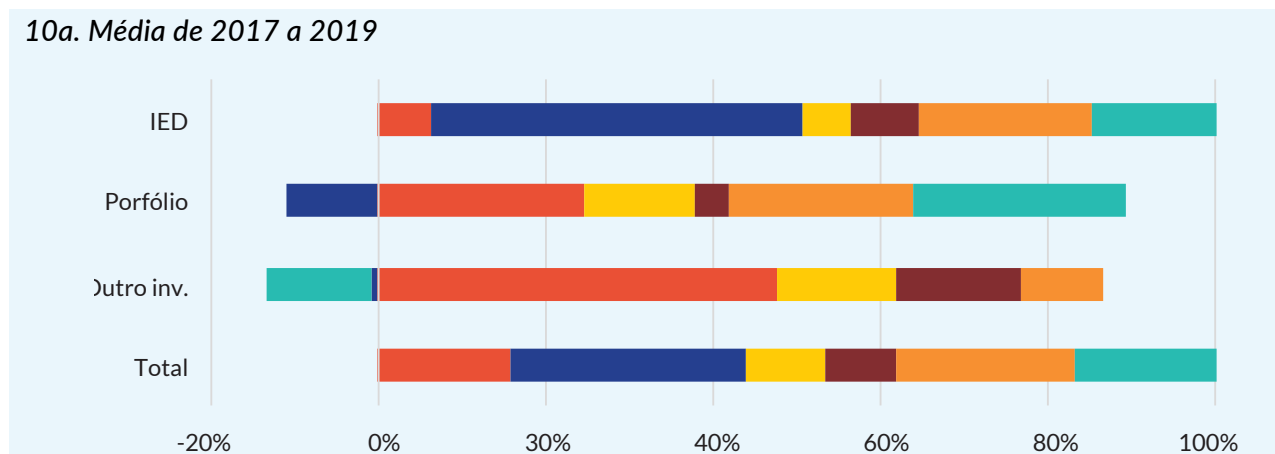
Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

Embora as cinco maiores economias da ALC continuem atraindo a maioria dos investimentos que fluem para a região, houve uma mudança na distribuição de entradas entre esses países. O Chile hoje substituiu a Colômbia na terceira posição de maior atrator de entradas de IED (após Brasil e México) e também é o maior destino de entradas de portfólio (Figura 10). Enquanto Brasil e México seguem no topo da lista, atraindo 56,3% de todas as entradas de IED na região, houve uma redução no percentual do México no capital total, já que o país vem registrando uma queda em seus investimentos em portfólio. O Brasil, no entanto, se estabeleceu como o maior destino de capital, atraindo 36,5% de todas as entradas na ALC de 2021 a 2023, em comparação a seus 28% de 2017 a 2019.

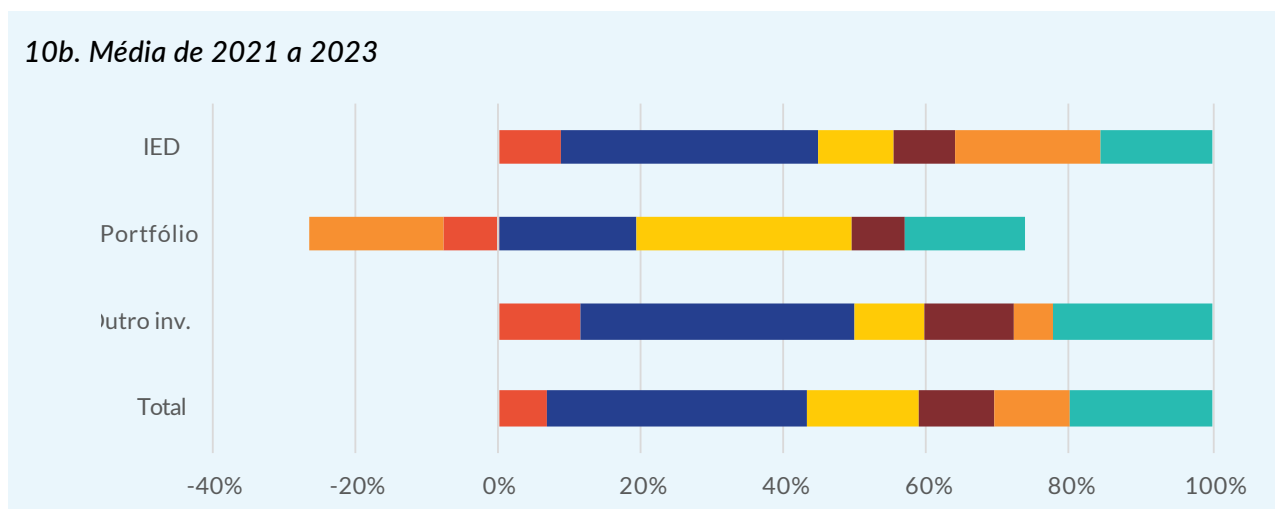


**Figura 10. Importância das cinco maiores economias da ALC nas entradas de capital da região**

**10a. Média de 2017 a 2019**



**10b. Média de 2021 a 2023**



■ Argentina ■ Brasil ■ Chile ■ Colômbia ■ México ■ Outro

*Observação: as entradas de capital refletem o fluxo de fundos líquidos de investidores estrangeiros para a economia do país. Para mais informações, ver Quadro 2. Um grande percentual tanto de entradas líquidas positivas quanto negativas indica um ambiente de investimento ativo.*

*Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)*

## Quadro 2. Classificação de fluxos de capital

As entradas de capital são definidas aqui como transações financeiras entre investidores estrangeiros e economias domésticas. Também configuram como aquisições líquidas de ativos domésticos por não residentes. As entradas podem ser positivas e negativas, dependendo do fato de que as compras tenham excedido as vendas e vice-versa. Por exemplo, quando investidores estrangeiros compram US\$ 5 milhões em ativos domésticos e vendem US\$ 3 milhões no mesmo período, isso resulta em entradas de capital líquido de US\$ 2 milhões.

As entradas de capital são classificadas em três categorias principais, com base no tipo de investimento e motivação subjacente:

- **Entradas de investimento estrangeiro direto (IED):** titularidade direta de não residentes ou participação de controladora em empresas domésticas, normalmente através de aquisições diretas de ações.
- **Entradas de portfólio:** aquisição por não residentes de ações, títulos e outros valores mobiliários emitidos por residentes, incluindo tanto títulos de capital quanto de dívida nos mercados financeiros, sem participação de controladora.
- **Entradas relacionadas ou não a bancos:** transações em depósitos, empréstimos e outros instrumentos financeiros, com classificação determinada pelo tipo de instrumento em vez do tipo de investidor. Isso significa que, entre os investidores, estão entidades não bancárias. Observe que a compra por bancos estrangeiros de títulos emitidos por residentes recai sobre investimentos de portfólio e não fluxos relacionados a bancos.

## Entradas de capital nas cinco maiores economias da América Latina

Durante a última década, a Argentina registrou as entradas de capital mais voláteis dentre as maiores economias da ALC, em grande parte devido à instabilidade de seus investimentos de portfólio e seu histórico baixo percentual de IED (Figura 11). Em contraste com o Brasil, onde a volatilidade das entradas de portfólio foi parcialmente compensada por seu relativamente alto percentual de IED, o tipo mais estável de capital. Das cinco maiores economias da ALC, a Colômbia manteve os volumes de entradas mais consistentes desde 2014, mesmo com seus investimentos relacionados ou não a bancos oscilando nos últimos três anos.

Embora a maioria das economias da ALC tenha registrado uma queda de capital em 2020, há uma variação em seus padrões de recuperação pós-pandemia. As entradas de capital do Chile se elevaram acentuadamente em 2021 (18,6% do PIB), mas caíram nos dois anos seguintes, em grande parte devido a picos e quedas nos investimentos de portfólio. A Argentina, por outro lado, registrou um crescimento contínuo tanto do capital total quanto das entradas de IED em 2021. O IED geralmente aumentou em todas as cinco maiores economias da ALC, permanecendo um componente principal das entradas de capital do México e Brasil. Embora tenha ocorrido uma redução nos investimentos do México como parte de seu PIB na última década, isso se deveu a uma queda nas entradas de portfólio e relacionadas a bancos, com o país mantendo um fluxo relativamente estável de suas entradas de IED.

## Figura 11. Entradas de capital das maiores economias da ALC, por tipo de capital, país e ano

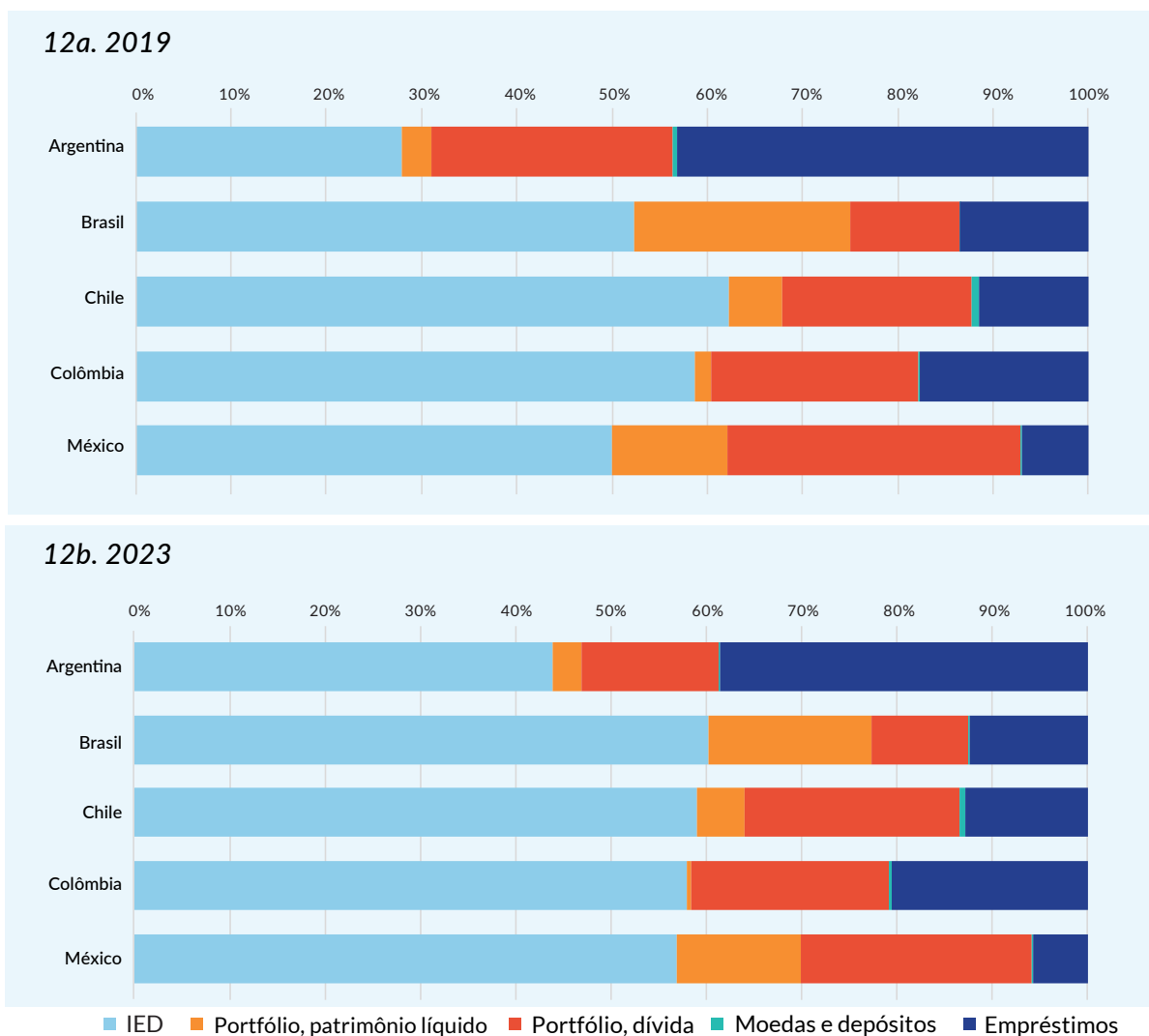


Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

A evolução das entradas de capital nestas cinco maiores economias reflete diferenças mais abrangentes nos cenários financeiros dos países. O Chile representa a menor economia do grupo, e suas entradas de capital simbolizam um percentual relativamente grande de seu PIB – mesmo com o país registrando um índice relativamente menor do IED que flui para a região. O México, por outro lado, registra um percentual substancial das entradas de IED da ALC, embora seus investimentos totais representem um percentual em declínio do PIB. Enquanto isso, as crescentes entradas da Argentina e os padrões consistentes de IED da Colômbia indicam o interesse contínuo dos investidores na região.

A composição das posições de investimento internacional (PIIs) nas maiores economias da ALC não mudaram muito desde o ano anterior à eclosão da pandemia, com um aumento modesto de IED e uma redução nos investimentos de portfólio (Figura 12). O IED representa um grande percentual dos PIIs em todos os cinco países, enquanto o portfólio (dívida e patrimônio líquido) é o segundo tipo mais dominante de PIIs em todos os países, exceto na Argentina.

**Figura 12. Posições de investimento internacional nas maiores economias da ALC, percentual do total**



Fonte: análises de dados realizadas pelos autores com base nas Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI (2025)

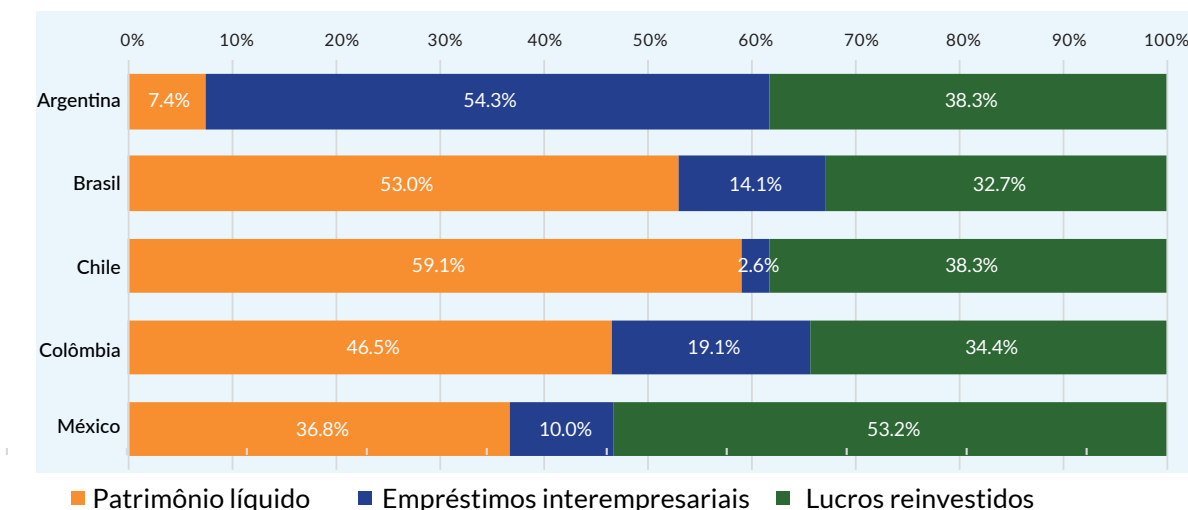
Com entradas contínuas de IED, Brasil e México fortaleceram seus percentuais de IED dos PILs totais nos últimos anos. A Argentina registrou as maiores mudanças em seus passivos de PILs entre 2019 e 2023, com um aumento 15,9% no percentual de IED e uma redução de 4,5% no percentual de empréstimos. Apesar dessas mudanças, os empréstimos ainda representam 38,6% dos PILs da Argentina, sinalizando a dependência contínua do país em instrumentos de dívida externa.

## Investimentos estrangeiros diretos: uma visão mais detalhada

O financiamento por capital próprio, que consiste em investidores estrangeiros adquirindo empresas existentes ou estabelecendo novas empresas, constitui o maior percentual de entradas de IED para a maioria das economias da ALC. De 2021 a 2023, Brasil e Chile registraram novos fluxos de investimento em ações particularmente fortes, com esse tipo de capital representando 54,3% e 59,1% do IED que flui para esses dois países, respectivamente. A Colômbia possui uma distribuição equilibrada de entradas de IED, consistindo 46,5% de seu patrimônio líquido, 34,4% de lucros reinvestidos e 19,1% de empréstimos interempresariais (Figura 13).

México e Argentina foram as duas únicas grandes economias em que o patrimônio líquido não dominou as entradas de IED de 2021 a 2023. Com os estoques crescentes de IED do México, mais da metade (53,2%) das entradas de IED consistiram em lucros reinvestidos (Figura 13). Este tipo de IED é diferente dos ganhos de empresas de propriedade de investidores estrangeiros não reemitidos por empresa controladora, o que reflete a confiança dos investidores estrangeiros que estabeleceram operações ou adquiriram negócios nesse país.

**Figura 13. Entradas de IED das cinco maiores economias da ALC, por tipo (média de 2021 a 2023)**



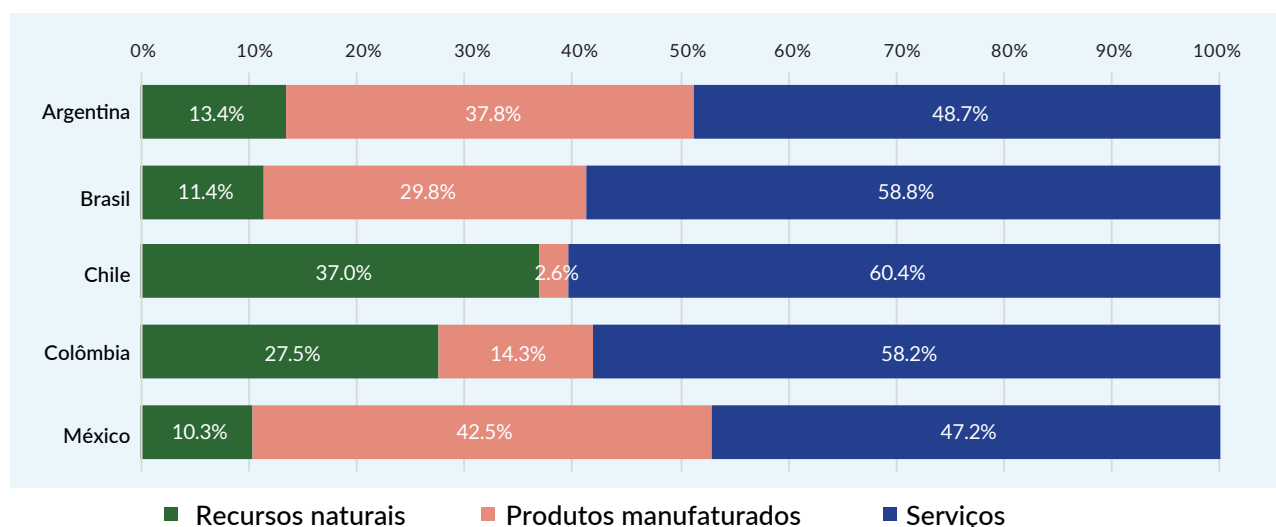
Fonte: análise de dados realizada pelos autores, com base na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (2025)

Embora empréstimos interempresariais normalmente representem o menor percentual dos fluxos de IED da região, a Argentina recentemente usufruiu predominantemente deste tipo de capital.

De 2021 a 2023, empréstimos interempresariais representaram 54,3% do IED total do país (Figura 13). Isso evidencia uma grande mudança em comparação à última edição do GOI sobre a região da ALC, quando o IED da Argentina consistia predominantemente em lucros reinvestidos, com empréstimos interempresariais representando apenas 9,4% de suas entradas de IED.<sup>14</sup>

O setor de serviços fortaleceu sua posição como maior receptor de entradas de IED das cinco maiores economias da ALC entre 2021 e 2023 (Figura 14). Embora o setor de serviços geralmente tenha ocupado um lugar importante nas entradas de capital da ALC, no passado, o setor de manufatura foi outro grande receptor de IED na região. Nos três anos subsequentes a 2020, apenas o México manteve um percentual relativamente alto (42,5%) de investimentos estrangeiros em manufatura; já o setor de serviços registrou uma recuperação mais pronunciada em seus investimentos em 2021 e 2022. No entanto, os investimentos em manufatura cresceram pelo segundo ano consecutivo em 2023, sinalizando a possibilidade de um futuro reequilíbrio setorial nas entradas de IED da ALC.<sup>15</sup>

**Figura 14. Entradas de IED nas cinco maiores economias da ALC por setor (média de 2021 a 2023)**



Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (2025)

Ainda que baixas, as entradas de IED para recursos naturais constituem um grande percentual do IED total do Chile e da Colômbia de 2021 a 2023, representando mais de um terço (37%) do IED do Chile. Mais recentemente, as entradas totais de IED da região para o setor de recursos naturais cresceu 16% em 2023, aumentando em 45% apenas na Colômbia. Brasil e Chile permanecem uma força dominante nos investimentos em recursos naturais da região, com o Brasil somando 21% das entradas totais de capital para este setor na região da ALC.<sup>16</sup>

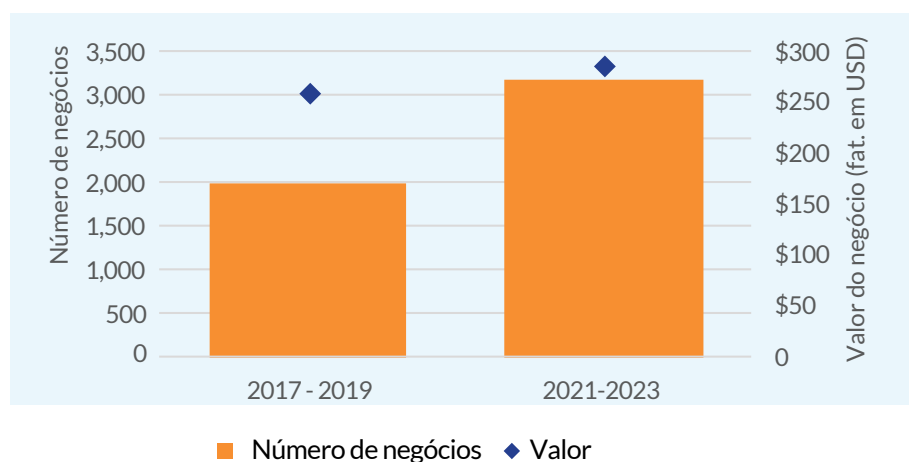
## FUSÕES E AQUISIÇÕES

### Tendências gerais

As fusões e aquisições (M&A) são um parâmetro fundamental sobre a atividade econômica de um país. Além disso, também são um componente essencial dos investimentos estrangeiros diretos. A quantidade de todas as transações de M&A (transfronteiriças e domésticas) envolvendo ativos da região da ALC aumentou de 1.975 nos três anos anteriores à eclosão da pandemia de COVID-19 para 3.162 nos três anos posteriores a 2020 (Figura 15). Isso representa um aumento de 60,1%, refletindo um crescimento considerável da atividade de M&A.

Entretanto, o aumento do valor de negócio que acompanha este aumento da quantidade de negócios de M&A é menos acentuado. O total de capital investido em M&As cresceu 10,3% (de US\$ 258,2 bilhões para US\$ 284,8 bilhões) nos três anos seguintes a 2020, em comparação aos três anos anteriores (Figura 15). Com um crescimento relativamente menor no valor do que na quantidade de M&As, o capital médio investido em uma transação de M&A também caiu: de US\$ 130,7 milhões entre 2017 e 2019, para US\$ 90,1 milhões entre 2021 e 2023.

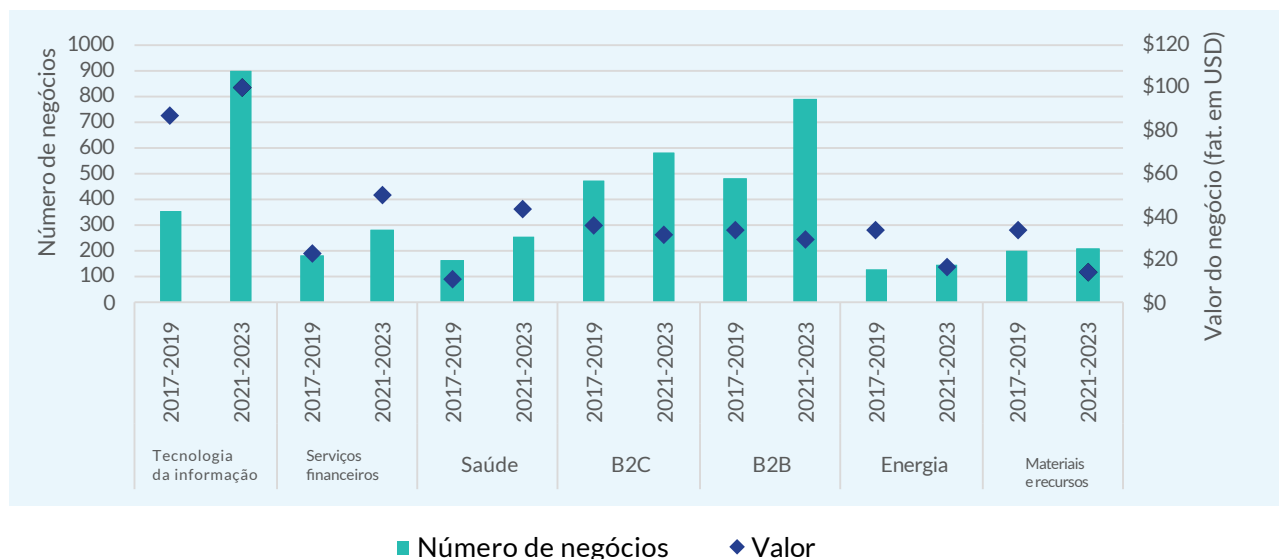
**Figura 15. Atividade de M&A na região da ALC, pré-pandemia versus pós-pandemia**



Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

Embora a quantidade de negócios de M&A tenha aumentado em diversos setores da atividade econômica, o valor das transações aumentou em apenas três dos sete setores avaliados. Os setores de tecnologia da informação, saúde e serviços financeiros registraram um aumento em suas atividades de M&A, conforme medido pelo capital investido de 2021 a 2023 em comparação ao período de 2017 a 2023. Por outro lado, o valor de negócios de M&A direcionados aos setores Business-to-Business (B2B), Business-to-Customer (B2C), energia e, além disso, materiais e recursos, caíram entre os dois períodos. Isso reflete um aumento em transações de M&A de capital relativamente baixo nesses setores (Figura 16).

**Figura 16. Atividade de M&A na região da ALC, por setor, pré-pandemia versus pós-pandemia**



Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

Apesar da redução de capital investido em M&A em quatro dos sete setores considerados, o valor dos investimentos totais de M&A aumentou de 2021 a 2023 em comparação ao período de 2017 a 2019. Isso se deveu à grande quantidade de capital investido em negócios que estavam direcionados para o setor de Tecnologia da informação (TI).

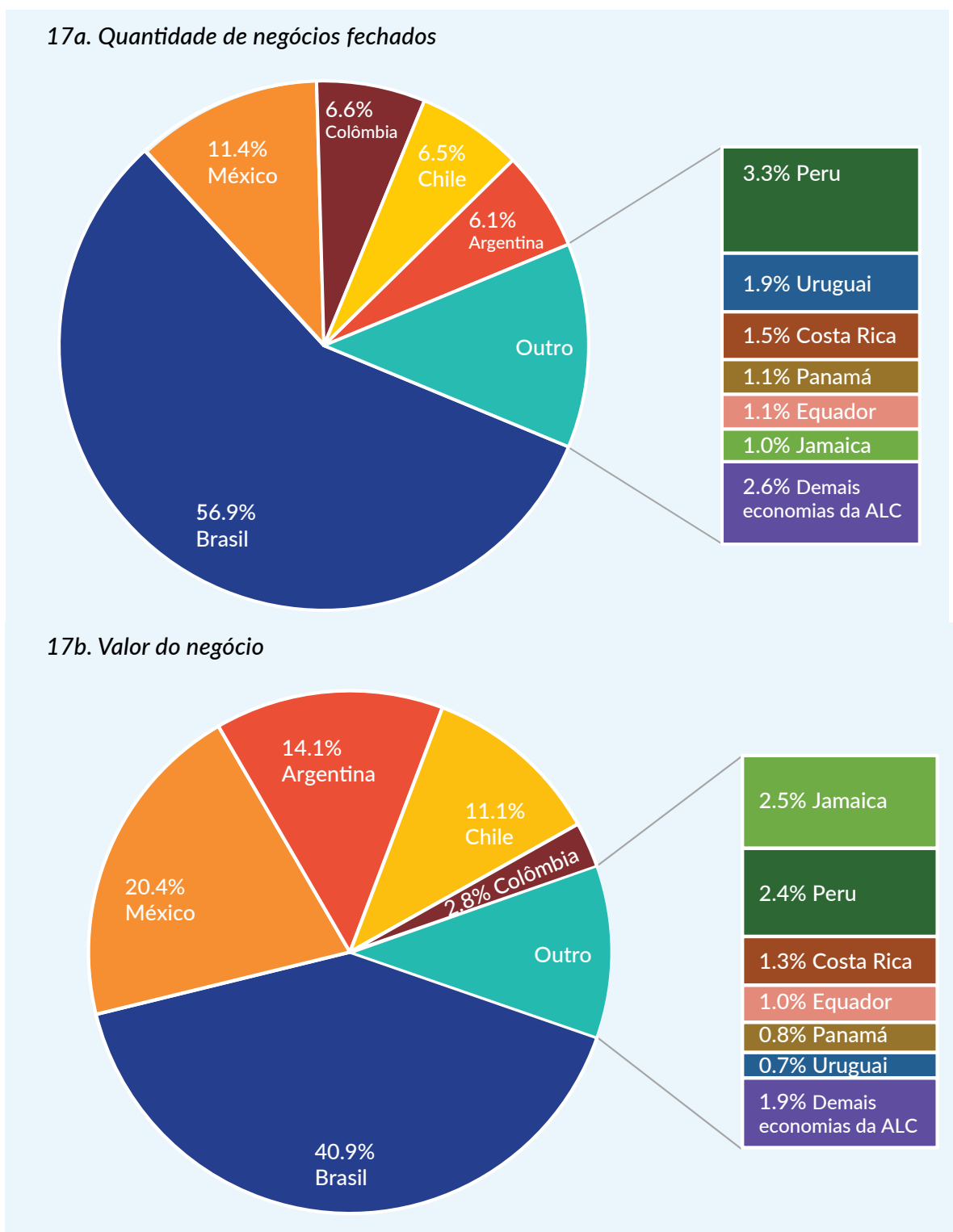
De 2021 a 2023, o setor de TI registrou mais de um terço (35,1%) do capital investido e 28,5% da quantidade de negócios de M&A na ALC, representando o maior dos sete setores nas atividades de M&A. Serviços financeiros aparecem em segundo lugar em valor de M&A, enquanto o setor B2B tem a segunda maior quantidade de transações de M&A de 2021 a 2023. No início da pandemia, o setor de saúde foi o que teve um crescimento mais rápido em relação ao valor de negócio de M&A, com o capital investido em negócios de M&A direcionados para este setor que quase quadruplicou seus números: de US\$ 11,1 bilhões de 2017 a 2019 para US\$ 44 bilhões de 2021 a 2023. Em contrapartida, os setores de materiais e recursos, e também o setor energia, registraram as quedas mais acentuadas (-57,5% e -52,4%) em valor de negócio de M&A.

A nível regional, as atividades de M&A estão mais amplamente concentradas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México: as cinco maiores economias da ALC (Figura 17). De 2021 a 2023, os negócios de M&A do Brasil totalizaram mais da metade (56,9%) das transações de M&A da região e 40,9% do valor de negócio. O Brasil também é o país onde foram fechados 6 dos 10 maiores negócios de M&A em 2023, evidenciando sua importância para a economia da ALC.<sup>17</sup> O México possui o segundo maior volume e valor de M&As, registrando 20,4% do capital de M&A e 11,4% das transações de 2021 a 2023. O percentual relativamente mais alto de valor do que quantidade de transações de M&A do México se deveu a poucos negócios envolvendo grandes somas de capital no ano de 2022, como a aquisição da Ricolino, uma unidade de negócio de confeitaria do



Grupo Bimbo, pela Mondelez International.

Figura 17. Porcentagem de atividade de M&A na região da ALC, por país, de 2021 a 2023



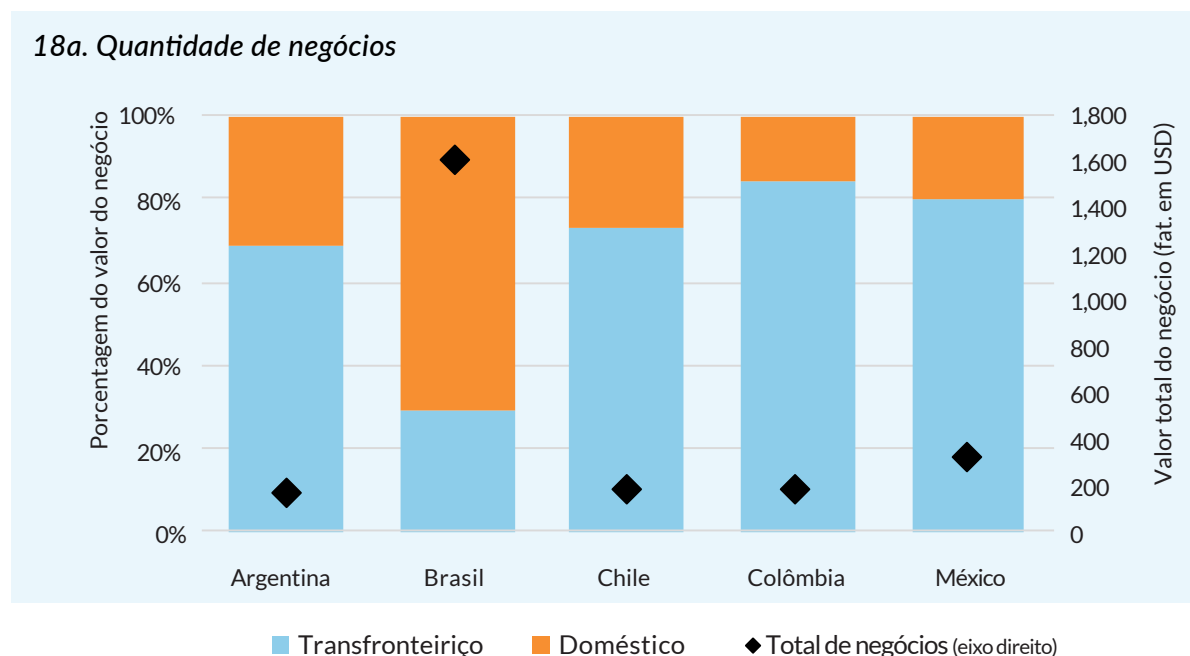
Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

O restante da América Latina – ou seja, todos os países que não fazem parte das cinco maiores economias da ALC – registraram apenas 10,6% do capital investido e 12,5% da quantidade de transações de M&A de 2021 a 2023. Dentre estes países, o Peru registrou a maior atividade de M&A em relação à quantidade de negócios e ficou na segunda posição em termos de valor de negócio de M&A, logo após a Jamaica, cujos valores de negócios de M&A foram impulsionados pela aquisição da Industrial Gases Ltd, uma distribuidora e fabricante de gás jamaicana.<sup>18</sup> Além disso, Peru, Jamaica, Uruguai, Costa Rica, Panamá e Equador registraram mais de 1% das transações de M&A da América Latina, com atividades de M&A limitadas no restante da região.

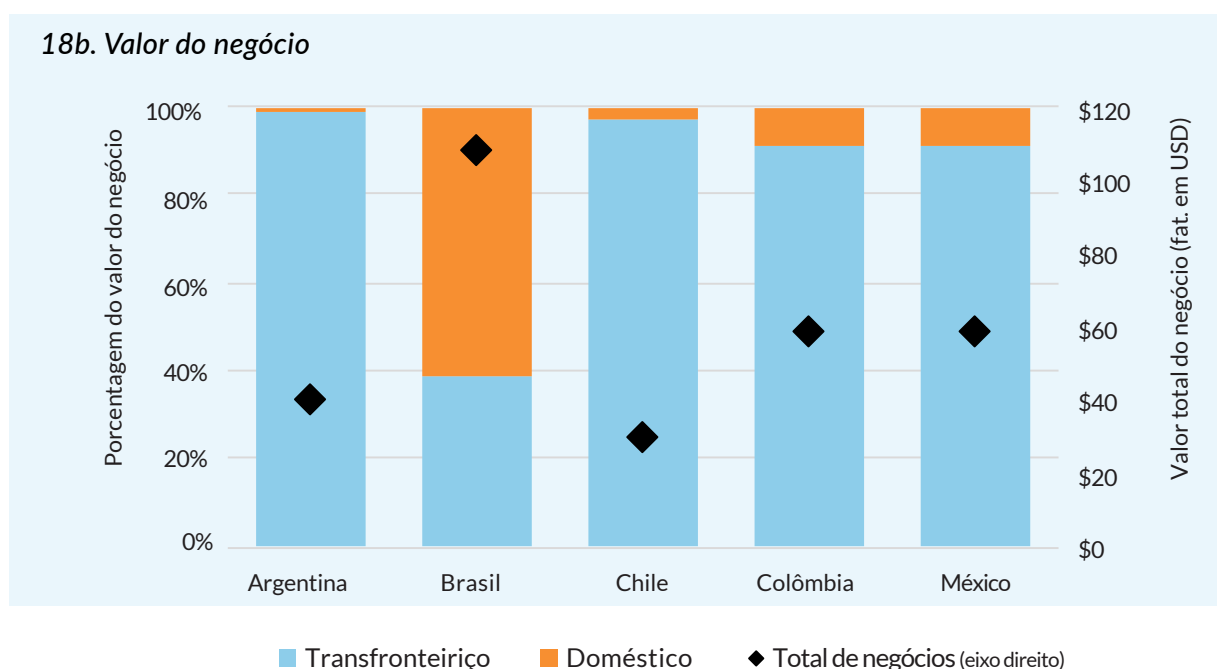
## Atividade de M&A transfronteiriça nas cinco maiores economias da América Latina

As M&A transfronteiriças são um componente essencial do financiamento por capital próprio, o tipo mais comum de IED que entrou na região da ALC entre 2021 e 2023. Conforme descrito acima, um percentual predominante das atividades de M&A da ALC (87,5% dos negócios e 89,4% dos valores de negócios) se concentram nas cinco maiores economias. Quando analisamos as transações de M&A transfronteiriças e domésticas mais detalhadamente, o Brasil se destaca como a única das maiores economias da ALC com o maior percentual de transações de M&A domésticas em relação às transfronteiriças (Figura 18). De 2021 a 2023, as M&As transfronteiriças do Brasil representaram menos de um terço (29,4%) do número de transações de M&A e 38,3% do valor de negócio, indicando que a atividade de M&A relativamente alta do Brasil se deveu em grande parte a transações domésticas.

Figura 18. Atividade de M&A nas cinco maiores economias da ALC, por país e tipo



### 18b. Valor do negócio



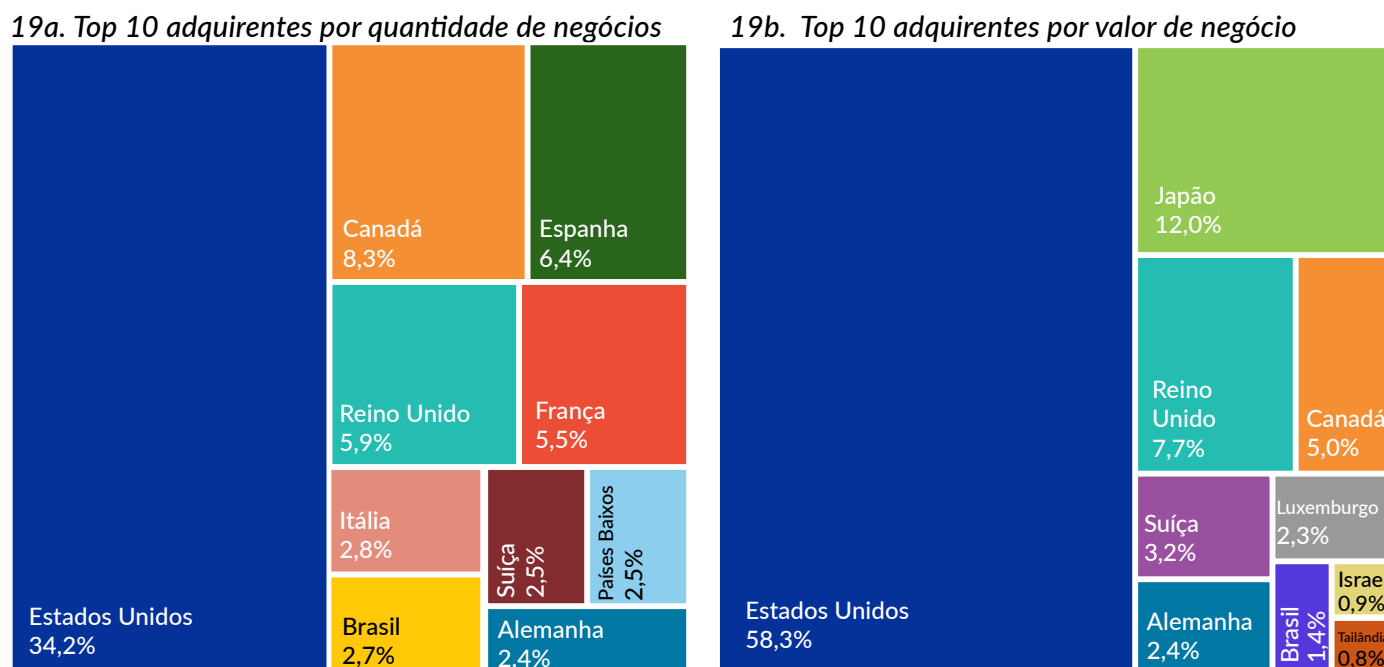
Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

Diferente do que se registrou no Brasil, as M&As transfronteiriças contabilizaram mais de dois terços da quantidade de negócios e mais de 90% do valor de negócio dentre todas as outras cinco maiores economias da ALC. As transações de M&As transfronteiriças geralmente envolvem grandes somas de capital, resultando em um valor médio de negócio significativamente alto para esses tipos de M&As (US\$ 192,1 milhões, em relação a US\$ 59 milhões para M&As transfronteiriças e domésticas, respectivamente). Por isso mesmo, países com mais atividade de M&A transfronteiriça tendem a ter uma grande soma de capital investido de M&A em relação à quantidade de negócios.

Um ótimo exemplo disso é o México. De 2021 a 2023, a quantidade de transações de M&A no México foi de apenas um quinto em relação ao Brasil, mas o valor de negócios total foi muito próximo à maior economia da região, figurando mais de metade (53,8%) do valor de negócios do Brasil. O México também se beneficiou de algumas transações internacionais de alto valor no mesmo período. Como resultado, o valor de M&As transfronteiriças no México foi superior ao valor do Brasil (US\$ 52,9 bilhões vs. US\$ 41,4 bilhões) nos anos seguintes a 2020, apesar de o México registrar menos transações transfronteiriças.

Os EUA ocupam uma posição excepcionalmente poderosa como fonte de capital estrangeiro da ALC. De 2021 a 2023, as transações de M&A originadas dos EUA totalizaram 34,2% dos negócios e 58,3% do valor de negócio entre as cinco maiores economias da região (Figura 19). O Canadá fica em segundo lugar na quantidade de negócios e em terceiro em valor de negócio, enquanto o Japão vem logo abaixo dos EUA devido a seu capital investido em transações de M&A. Embora o Japão tenha um alto valor de negócios de M&A, o país representa apenas 1,5% da quantidade total de transações de M&A envolvendo ativos nas maiores economias da ALC: um indicativo de que existe um baixo número de grandes transações de capital para impulsionar a posição do Japão em termos de valor de negócio.

**Figura 19. M&As transfronteiriças nas maiores economias da ALC, por país de origem**

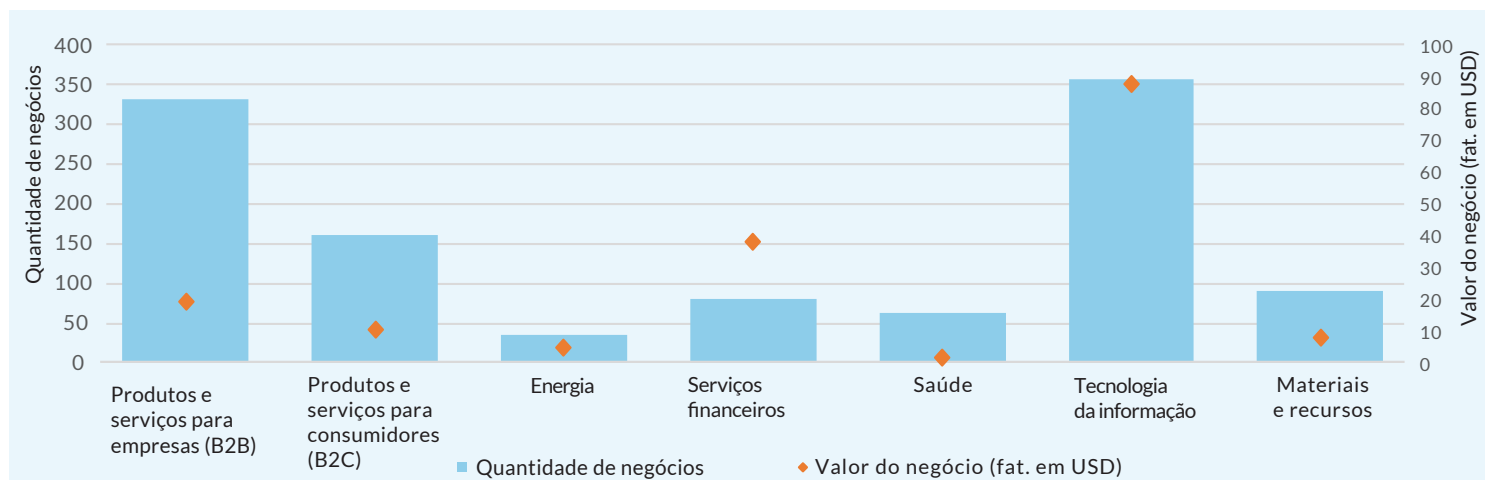


Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

O Reino Unido é outra fonte principal de M&As para as maiores economias da ALC, gerando cerca de 5,9% de negócios e 7,7% de valor de negócio. Alemanha e Suíça também figuram entre os top 10 países de origem, tanto em quantidade quanto em valor de negócios de M&A. Já outras grandes economias europeias (como Espanha, França e Itália) possuem um grande percentual da quantidade de M&As, mas ficam de fora do top 10 em relação a valor de negócio. No geral, as economias da Ásia (como Japão e Tailândia) têm uma classificação relativamente alta no percentual de valor de M&A, mas uma classificação inferior na quantidade de transações nas maiores economias da ALC.

Os setores com maior atividade de M&A transfronteiriça nas cinco maiores economias da ALC são os mesmos setores com atividade geral mais alta na região. De 2021 a 2023, o setor de TI obteve a maior atividade de M&A transfronteiriça: 32% das transações e 51,9% do valor de negócio (Figura 20). O setor B2B vem em segundo lugar na quantidade de transações de M&A e em terceiro na parte de valor de negócio. Embora a categoria Serviços financeiros tenha o mesmo valor de negócio que TI, este setor registra quase um quarto (22,4%) do capital investido em M&As transfronteiriças nas maiores economias da ALC. Ainda que o setor B2C tenha obtido uma quantidade relativamente alta de transações, as M&As direcionadas ao setor totalizaram apenas 6,2% do valor de negócio transfronteiriço.

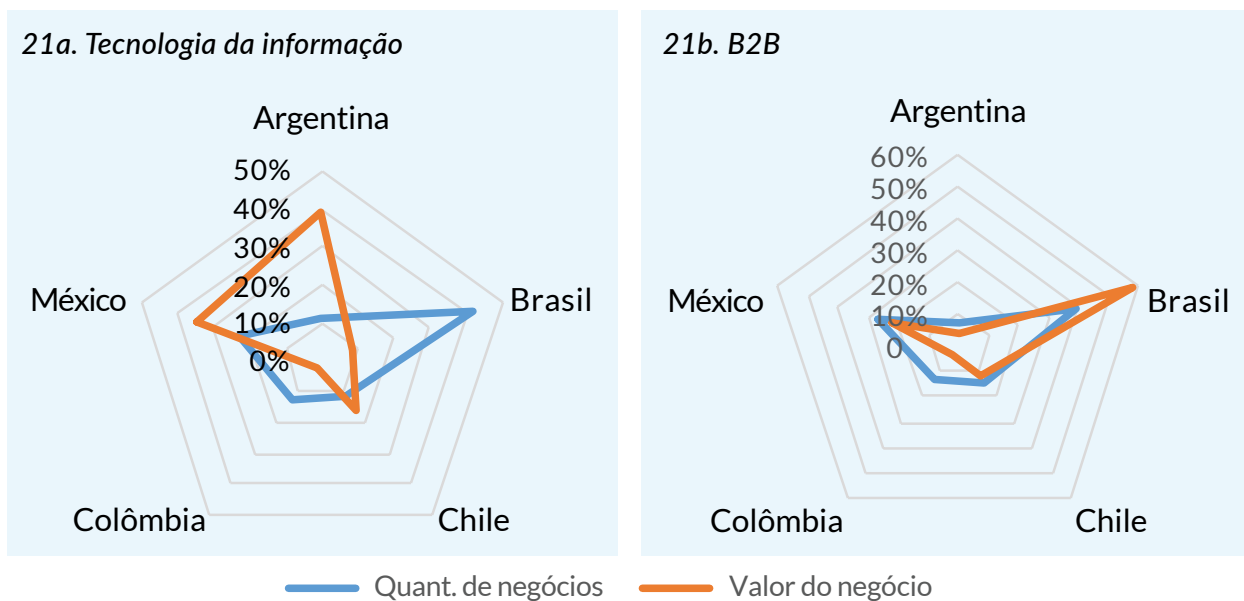
**Figura 20. M&As transfronteiriças nas maiores economias da ALC, por setor (2021 a 2023)**



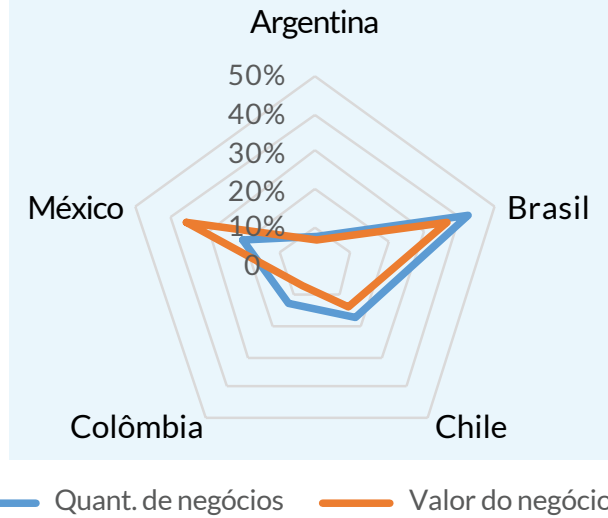
Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

De 2021 a 2023, três setores (TI, B2B e Serviços financeiros) totalizaram 85,4% do valor de negócio de M&A transfronteiriça total nas maiores economias da ALC. Argentina e México se beneficiaram muito dos investimentos estrangeiros de M&A direcionados ao setor de TI, registrando 38,7% e 34,5%, respectivamente, do valor de negócio nesse setor (Figura 21a). O Brasil, que teve quase metade (42,2%) das transações de M&A voltadas ao setor de TI, registrou apenas 8,5% do valor de negócio. No entanto, o grande percentual de valor de negócio de M&As direcionadas aos setores B2C e Serviços financeiros do país acabaram compensando o capital de TI relativamente baixo registrado em M&As transfronteiriças. De 2021 a 2023, o Brasil totalizou 58,2% e 36,9%, respectivamente, de valor de negócio em B2B e Serviços financeiros (Figuras 21b e 21c).

**Figura 21. Percentual da atividade de M&A nos três principais setores, por país (2021 a 2023)**



### 21c. Serviços financeiros



Fonte: análise de dados realizada pelos autores com base no PitchBook (2025)

O México fica na segunda posição, logo após o Brasil, em valor de M&As transfronteiriças direcionadas a Serviços financeiros. Afinal, registrou 35,7% do valor de negócio do setor. A segunda maior economia da ALC também se beneficiou de um grande percentual de atividade de M&A transfronteiriça direcionada ao setor B2B. De 2021 a 2023, os negócios de M&A do México totalizaram 26,3% dos negócios B2B e 22,3% do valor de negócio. Por fim, o Chile se destaca por sua consistência, com um percentual razoável de capital estrangeiro. Isso é resultado de M&As transfronteiriças nos três maiores setores da ALC, de modo que ficou na terceira posição com 15,8%, 14,3% e 11,1% de valor de negócio dos setores de TI, Serviços financeiros e B2B, respectivamente.

## CONCLUSÃO: O QUE O FUTURO NOS RESERVA

É possível observar uma grande melhora nos ambientes empresariais dos países da América Latina desde o último relatório do GOI com foco na região, realizado em 2021. A região, afinal, tem como vantagem uma base robusta de trabalhadores altamente qualificados e abundância de recursos naturais. Como reflexo disso, todas as cinco maiores economias da ALC obtiveram pontuações acima da média das economias E&D na subcategoria Perspectivas de crescimento futuro do GOI, que registra a capacidade de um país de prosperar no futuro em que condições ambientais e sociais são essenciais para o crescimento econômico.

No entanto, a região enfrenta desafios importantes, que poderão afetar sua capacidade aproveitar condições favoráveis. A taxa de crescimento estimada da ALC foi a menor dentre todas as regiões, o que reflete uma desigualdade contínua, altos impostos e regulamentações onerosas que limitam o crescimento.<sup>19</sup> Embora sua força de trabalho altamente qualificada ainda seja uma vantagem, o crescimento populacional da ALC desacelerou e as taxas de fecundidade caíram drasticamente (de 5,8 por mulher em 1950 para 1,8 em 2022) nas últimas décadas.<sup>20</sup> Isso criou a necessidade de que os países da América Latina apoiem a incorporação da força de trabalho de populações que tradicionalmente tenham permanecido fora da força de trabalho para estimular a população ativa desses países.<sup>21</sup> Além disso, os países do Sul Global são mais prejudicados pelos efeitos de grandes crises. Isso significa que a ALC também precisa desenvolver políticas de adaptação conforme o mundo avança rumo a um ambiente global incerto.

Apesar desses desafios, a região da ALC continua sendo muito atrativa para investidores estrangeiros que buscam um potencial de alto crescimento, conforme refletido nas grandes entradas de capital no Brasil e no México, as duas maiores economias da região, desde 2020. Ao passo que a queda das taxas de juros tanto nas economias avançadas quanto nas E&D alivia o estresse das famílias e oferece uma perspectiva de aumento da atividade econômica, a região da ALC se encontra em um dilema. A capacidade de continuar prosperando e atraindo capital estrangeiro no futuro será determinada pela capacidade dos países da América Latina de fortalecerem suas instituições e simplificar suas regulamentações de forma bem-sucedida.

## OBSERVAÇÕES FINAIS

1. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), "Investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe, 2024", Nações Unidas, agosto de 2024, <https://www.cepal.org/en/publications/80565-foreign-direct-investment-latin-america-and-caribbean-2024>.
2. "Perspectivas Econômicas Regionais: Hemisfério Norte," Fundo Monetário Internacional, 25 de outubro de 2024, <https://www.imf.org/en/Publications/REO/WH/Issues/2024/10/25/regional-economic-outlook-western-hemisphere-october-2024>.
3. CEPAL, "Investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe, 2024".
4. A Tabela 1 classifica os países em economias avançadas, emergentes e em desenvolvimento (E&D) de acordo com o nível de avanço econômico. As economias E&D são subdivididas por região. Para cada grupo, foram apresentadas as entradas de IED per capita de 2019 a 2023 e as pontuações médias ponderadas de acordo com população dentro das pontuações do GOI, tanto na classificação geral quanto em cada um dos cinco componentes do Índice.
5. CEPAL, "Investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe, 2024".
6. "Classificações por nível de renda de 2024-2025 do Banco Mundial," Grupo Banco Mundial, 1 de julho de 2024, <https://blogs.worldbank.org/en/opendata/world-bank-country-classifications-by-income-level-for-2024-2025>.
7. Esta apresentação de dados permite realizar uma estimativa para a significância estatística da diferença entre a pontuação de cada país e a média das economias E&D, com pontuações acima de 1,96 indicando uma diferença estatisticamente significativa.
8. "Banco Mundial no Chile", Grupo Banco Mundial. Acessado em 14 de outubro de 2024, <https://www.worldbank.org/en/country/chile/overview>.
9. "Banco Mundial no Uruguai", Grupo Banco Mundial. Acessado em 14 de outubro de 2024, <https://www.worldbank.org/en/country/uruguay>.
10. "Databank | Indicadores de Desenvolvimento Mundial," Grupo Banco Mundial. Acessado em 13 de novembro de 2024, <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#>.
11. "Banco Mundial no Chile"; ver também "Databank | Indicadores de Desenvolvimento Mundial", Grupo Banco Mundial.
12. "Colômbia: um país líder em ação climática", Grupo Banco Mundial. Acessado em 17 de dezembro de 2024, <https://www.worldbank.org/en/programs/lac-green-growth-leading-the-change-we-need/colombia>.
13. Foram comparadas as entradas médias de capital nos três anos anteriores a 2020 (2017 - 2019) e posteriores (2021 - 2023), omitindo os dados de 2020 para minimizar distorções relacionadas à pandemia e oferecer uma avaliação mais clara sobre a resiliência e recuperação pós-pandemia dos países.



14. Oscar Contreras, Benjamin Smith, et al., *Índice Global de Oportunidades de 2021: foco na América Latina* (Milken Institute, 2021), <https://milkeninstitute.org/sites/default/files/reports-pdf/Global%20Opp%20Index-2021%20Latin%20America.pdf>.
15. CEPAL, "Investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe, 2024".
16. Ibid.
17. Ibid.
18. Ibid.
19. *Taxing Wealth for Equity and Growth (título em inglês)* (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Grupo Banco Mundial, outubro de 2024), <https://www.worldbank.org/en/region/lac/publication/perspectivas-economicas-america-latina-caribe>.
20. "Observatorio Demográfico de América Latina y el Caribe 2023. La Dinámica Demográfica de América Latina y su Impacto en la Fuerza de Trabajo", (título em espanhol) Nações Unidas, maio de 2024, <https://www.cepal.org/es/publicaciones/68798-observatorio-demografico-america-latina-caribe-2023-la-dinamica-demografica>.
21. Para mais detalhes sobre a importância das mulheres no crescimento da América Latina, ver Maggie Switek e Leilani Jimenez, *Women Powering Growth: The Potential of Female Workers in Latin America (título em inglês)* (Milken Institute, 20 de agosto de 2024), <https://milkeninstitute.org/content-hub/research-and-reports/research-and-data-tools/women-powering-growth-potential-female-workers-latin-america>. Ver também, "Perspectivas Econômicas Regionais," Fundo Monetário Internacional, 2024.

## SOBRE OS AUTORES

**Maggie Switek, PhD**, é Diretora Sênior de Pesquisa no Milken Institute, onde lidera todos os projetos relacionados à competitividade e acesso a oportunidades econômicas nas regiões e comunidades nos EUA e no exterior. Antes de se juntar ao Milken, Switek trabalhou no meio acadêmico como consultora e desenvolvedora de uma ampla gama de expertise em políticas públicas, bem-estar subjetivo, trabalho, antitruste e propriedade intelectual. Sua experiência inclui trabalhos de aconselhamento, além de parcerias com agências de aplicação da lei, para avaliar o impacto de mudanças no cenário competitivo e no bem-estar dos consumidores. Na área de pesquisa, os interesses de Switek incluem competitividade regional, trabalho, desenvolvimento econômico e bem-estar. A autora publicou estudos nas seguintes áreas: relação comercial EUA-México, crescimento e acesso a oportunidades econômicas nas comunidades dos EUA, fatores que alavancam padrões globais de investimento, impacto das políticas públicas de apoio e rápido crescimento econômico no bem-estar em todo o mundo. Switek recebeu o título de PhD em economia pela University of Southern California em 2014.

**Leilani Jimenez** é Associada Sênior de Pesquisa no Milken Institute. Nessa função, ela apoia o portfólio de pesquisa em áreas como economia da saúde, economia regional e finanças internacionais. Anteriormente, ela apoiou o programa internacional da Universidade de Princeton no continente africano. Jimenez possui um MPP (mestrado em administração pública) pela Escola de Políticas Públicas da Universidade Pepperdine e um BA (Bachelor of Arts) em ciência política pela Barrett, The Honors College da Universidade Estadual do Arizona.

**Nathan Jefferson** é Associado Sênior de Pesquisa no Milken Institute. Nessa função, contribui para a pesquisa do Milken Institute em economia regional e finanças internacionais. Antes de se juntar ao Milken, trabalhou no Departamento de Pesquisa do Federal Reserve Bank de St. Louis. Possui um MPP pela Harris School of Public Policy da Universidade de Chicago e um BA pelo Pomona College.

